

**DINÂMICA RECENTE DA ECONOMIA
E TRANSFORMAÇÕES NA
CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DA
REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

03
Curitiba
Dezembro 2004

*Daniel Nojima**
*Rosa Moura**
*Sandra Terezinha da Silva**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Reinhold Stephanes - *Secretário*

Wilhelm Eduard Milward de Azevedo Meiners - *Diretor Geral*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora de Pesquisa*

Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Editoração*

Ana Rita Barzick Nogueira - *Editoração Eletrônica*

Cristiane Bachmann - *Revisão*

Régia Toshie Okura Filizola - *Capa*

Stella Maris Gazziero - *Mapas*

Lucrecia Zaninelli Rocha, Júlio Cesar de Ramos,

Katyane Pessoa de Mello Graichen - *Geoprocessamento*

Luiza de Fátima P. Mendes Lourenço - *Normalização Bibliográfica*

PRIMEIRA Versão
IPARDES

Esta publicação tem por objetivo a divulgação de estudos desenvolvidos por pesquisadores do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Seu conteúdo é de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando, necessariamente, o posicionamento do IPARDES.

DINÂMICA RECENTE DA ECONOMIA E TRANSFORMAÇÕES NA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA*

O presente trabalho faz parte dos estudos propostos pelo Projeto "Metrópoles, desigualdades socioespaciais e governança urbana",¹ que tem como finalidade avaliar de maneira comparativa os impactos do ajuste estrutural e da reestruturação produtiva sobre a dimensão urbano-metropolitana da sociedade brasileira, no contexto de globalização. A pergunta básica para a qual se volta a pesquisa é: "em que medida os efeitos negativos da estratégia defensiva de ajuste, neste quadro de recessão prolongada, de crise do setor público e de acúmulo de desigualdades sociais na escala intrametropolitana poderiam estar se constituindo em obstáculos à adoção de uma política de inserção e de reestruturação que combine estabilidade, produtividade e equidade, levando a economia à modernização e ao desenvolvimento?" (PROJETO, 1997).

O Projeto entende que a inserção na economia globalizada e a absorção do novo padrão de acumulação baseado na flexibilização produtiva, este caracterizado por mudanças profundas no paradigma tecnológico vigente na fase fordista, aprofundaram e transformaram o nexos entre as dinâmicas urbana (espacial) e econômica. A inter-conexão global entre os mercados cambiais e financeiros e o aprofundamento da internacionalização produtiva; a reorganização do modelo empresarial e tecnológico, a formação de redes empresariais e a tendência à terceirização trouxeram importantes mudanças nos padrões locacionais. O novo padrão de acumulação, alicerçado em um fluxo contínuo de inovações tecnológicas e demanda de novos serviços, exige que as cidades adaptem sua infraestrutura e seu meio socioprofissional como condição para o desenvolvimento da base material. A presença ou ausência desses requisitos implicará a constituição de pólos dinâmicos da economia globalizada ou a relegará à concentração de atividades de baixa qualificação, realimentando um processo de causalção circular, no qual a degradação econômica, social e ambiental é reiterada.

Para compreender os efeitos desse processo, além da vertente de análise da reestruturação econômica, o projeto demarca outras duas grandes áreas de atuação: a

*Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no VIII Seminário Internacional da Rede Ibero-americana de Investigadores sobre globalização e território, realizado no Rio de Janeiro, em maio de 2004.

Os autores agradecem à valiosa contribuição dos relatores Olga Firkowski, Fabio Doria Scatolin e Paulo Delgado, no debate que precedeu a publicação desta versão do trabalho. Agradecem também a colaboração do acadêmico Frederico Barbosa Bez Batti na organização dos dados.

¹ Desenvolvido em rede nacional sob coordenação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR) e do Observatório das Metrôpoles.

análise das transformações da estrutura socioespacial e das desigualdades intrametropolitanas e a análise da política local e da governança urbana, buscando compreender como, no quadro de ajuste e reestruturação, a segregação urbana e as desigualdades sociais geram mudanças no sistema de atores e na cultura cívica local.

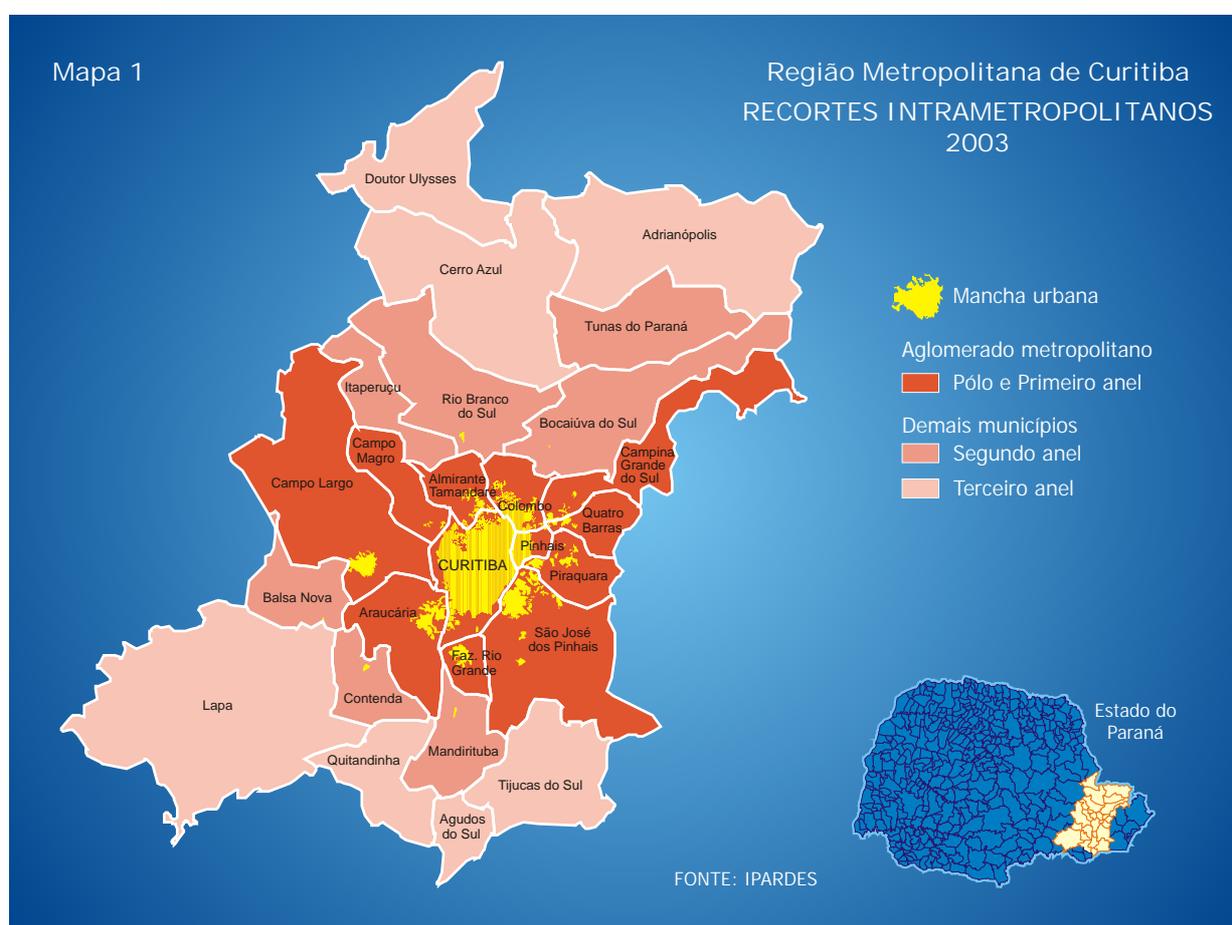
Especificamente, este trabalho analisa os efeitos da reestruturação produtiva da economia global sobre a dinâmica da economia metropolitana de Curitiba, procedendo a uma rápida retrospectiva na emergência e consolidação desse espaço no cenário econômico paranaense. Com maior detalhe, analisa o movimento da participação dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) no valor adicionado fiscal (VAF) total e setorial do Estado do Paraná; avalia as mudanças na estrutura ocupacional e na distribuição das empresas nesses municípios, com base em informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); discute a desconcentração da atividade industrial, a partir da aplicação do índice de concentração Hirschman-Herfindal (HH) sobre o VAF; e tece considerações sobre as mudanças no processo de configuração espacial das atividades econômicas na RMC.

Delimita como área específica de análise os 26 municípios que compõem atualmente a RMC, instituída originalmente pela Lei Complementar Federal 14/73 e redefinida por legislações estaduais, configurando um território extenso e bastante heterogêneo.² Por essa circunstância, a análise é particularizada conforme recortes a partir de classificações em uso no IPARDES, definidas com referência no grau de inserção dos municípios na dinâmica metropolitana (MOURA, 1998; DELGADO, et al., 2004). Tais classificações sintetizadas na figura de anéis concêntricos foram compostas com o objetivo de identificar distintas relações entre os municípios oficialmente inseridos no território político-administrativo da RMC, já que os critérios de inserção não implicam aderência ao fenômeno metropolitano. No caso da RMC, esse fenômeno ocorre numa espacialidade central e diminuta, considerando a extensão da Região. Essa espacialidade, que reúne o pólo e as porções urbanizadas de seus limítrofes, circunscreve a dinâmica metropolitana e formata o aglomerado real.

Além do pólo, que concentra 57,3% da população da RMC em 2000, um primeiro anel, limítrofe ao pólo, compreende 35,1% da população, sendo composto por municípios que, numa mancha contínua de ocupação, formam com Curitiba o aglomerado

²Vale sublinhar que a RMC é o recorte central da mesorregião Metropolitana de Curitiba, que, conforme delimitação do IBGE, compõe-se dos 26 municípios da Região Metropolitana de Curitiba, oficialmente instituída, além dos municípios do litoral paranaense e de municípios, ao sul da RMC, na fronteira com o Estado de Santa Catarina, integrando um total de 37 municípios em 2000.

metropolitano (Almirante Tamandaré, Araucária, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras e São José dos Pinhais)³. Entre os municípios restantes, pode-se distinguir um segundo anel, com 3,6% da população, composto por municípios limítrofes ao aglomerado mas que não descrevem continuidade de ocupação e apenas estabelecem relações tênues com o pólo e com os demais municípios do aglomerado (Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Contenda, Itaperuçu, Mandirituba, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná); e um conjunto de municípios alocados ao norte e ao sul do segundo anel, com 3,8% dos habitantes da Região, desempenhando atividades rurais e que mantêm relações ainda mais tênues com o aglomerado metropolitano, integrados aos limites regionais por força de legislações estaduais recentes (Adrianópolis, Agudos do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Lapa, Quitandinha e Tijuca do Sul), formando o que se chamou de terceiro anel (mapa 1).



³ As tabelas foram organizadas de forma a destacar os recortes correspondentes ao aglomerado metropolitano, bem como a apresentar as informações também agregadas para esse aglomerado. As análises, no entanto, privilegiam os recortes dos "anéis" evitando a influência das informações do pólo sobre os demais municípios do aglomerado.

Em termos temporais, o trabalho adota como referência um período abrangente, entre 1970 e 2000, por considerar que ele incorpora grandes transformações da base produtiva paranaense; porém, aprofunda-se na análise da última década, período em que houve intensificação do processo de globalização da economia.

CONSOLIDAÇÃO DA RMC COMO PÓLO NA ECONOMIA PARANAENSE

Os anos 70 constituem o marco da transformação do perfil econômico do Estado do Paraná, com progressiva diversificação na Agropecuária – pela modernização da base técnica de produção, expansão de culturas, comercialização de *commodities* e agroindustrialização – e, no Setor Industrial, com a introdução dos ramos modernos na linha da metalmecânica, como parte do processo de desconcentração da atividade econômica a partir de São Paulo (IPARDES, 2000).

As atividades do Setor Primário, que em 1970 respondiam por mais de 40% do VAF gerado no Estado, progressivamente foram superadas pelas do Setor Secundário, que consolidou sua participação atingindo, em 2000, 49,96% dessa renda da economia. A agricultura, em 2000, respondeu por 13,7% do VAF do Estado, mantendo, contudo, papel relevante, dada a dinâmica multiplicadora na cadeia produtiva. Em 2000, 80,45% do valor bruto da produção agropecuária do Paraná corresponderam à produção de soja, trigo, algodão e milho – importantes como *commodities* e base do segmento agroindustrial de primeiro processamento, bem como dos insumos à cadeia protéico-animal (IPARDES, 2003).

Numa dinâmica paralela e inversa à observada pelo Setor Agropecuário, os segmentos da indústria moderna da metalmecânica lideraram uma mudança qualitativa na estrutura industrial do Estado, centrada no aglomerado metropolitano de Curitiba.

Como resultado da maturação de investimentos dos anos 70, realizados por mecanismos institucionais de estímulo à atividade produtiva, oriundos do extinto Banco do Desenvolvimento do Paraná (Badep) e do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE), os segmentos da metalmecânica passaram a apresentar os maiores ganhos no valor adicionado da indústria de transformação.

As mudanças dos anos 70 e 80 refletiram a vinda de grandes grupos, porém com poucas empresas de grande porte. Até então, não constituíam um parque de fornecedores nem desenvolviam relações intersetoriais mais expressivas.

Ao final dos anos 80, a economia paranaense atingiu um patamar qualitativamente distinto, reunindo pré-condições para o desempenho nos anos 90. Em termos de relações de troca, cresceu significativamente seu grau de inserção na economia

brasileira e na economia internacional, dinamizando as vendas e compras nesses mercados também ampliados e atribuindo importância a produtos dos segmentos mais modernos em detrimento dos tradicionais.

Nos anos 90, essa estrutura industrial incorporou novos segmentos e, desse modo, criou nova dinâmica no Estado. Especificamente, a economia paranaense aproveitou-se, em meados da década, das condições macroeconômicas favoráveis (estabilização monetária, retorno do investimento direto estrangeiro etc.), ao implementar uma política de atração industrial, baseada no resgate do FDE, que se combina a importantes vantagens locais endógenas, como proximidade do mercado do sudeste e do Porto de Paranaguá, a oferta de infra-estrutura em termos de energia, telecomunicações, aeroporto internacional e rodovias, dentre outras.

Esse conjunto de fatores propiciou um ciclo de expansão de empresas de grande porte no Estado, em particular das sediadas na RMC, além da introdução de segmentos modernos. Nesse sentido, destaca-se a instalação de grandes montadoras (Renault, com investimentos de US\$ 1,12 bilhão; Volkswagen/Audi, com US\$ 750 milhões; e Chrysler, com investimentos de US\$ 315 milhões – esta já tendo encerrado suas atividades),⁴ e a expansão das atividades de empresas já existentes (Volvo, New Holland, Krone e Bosch). Essas políticas resultaram no adensamento do segmento metalmeccânico do gênero de transporte no Estado e também a atração de grande número de fornecedores e empresas complementares.

Em termos regionais, o conjunto de políticas implementadas ao longo da década de 1990 constituiu-se em elemento fundamental para a inserção do Paraná na dinâmica espacial da economia brasileira. Parte significativa dos investimentos vêm ocorrendo no setor automotivo, com capacidade de geração de efeitos endógenos diretos e indiretos, especialmente no Setor Serviços (MACEDO et al., 2002).

A linha de atuação adotada reforçou o aglomerado metropolitano, pela concentração dos investimentos econômicos realizados particularmente nos municípios de São José dos Pinhais, que sedia a localização das duas maiores montadoras (Renault e Volkswagen/Audi), Campo Largo (onde se localizava a Chrysler), Araucária e Curitiba, dentre outras. Tal concentração alterou substancialmente o perfil da economia metropolitana, com transformações socioespaciais e efeitos ambientais marcantes. O fato de a quase totalidade dos investimentos de natureza estruturante estar ocorrendo no aglomerado metropolitano e centrada na indústria metalmeccânica sinaliza para o caráter

⁴A unidade da Chrysler instalada em 1998 foi desativada em 2001. Em 2002, a Tecumseh comprou as instalações planejando implantar uma fábrica de motores a combustão, de modo que Campo Largo deve adquirir novo perfil nos próximos anos.

concentrador do desenvolvimento econômico do Paraná, e reitera sua posição receptora diante do movimento de desconcentração concentradora (DINIZ e CROCCO, 1996), no que se refere à economia brasileira.

Acompanhando o reforço à atividade industrial, os setores Comércio e Serviços também se espalharam entre os municípios do aglomerado metropolitano, alguns dividindo as ocupações em atividades da Indústria e do Setor Terciário. Excetuando São José dos Pinhais, que se apresenta como nova centralidade desse espaço regional, tais municípios funcionam como extensões do uso e ocupação de Curitiba e têm como característica principal o papel de dormitório. Essa função faz com que seja possível considerá-los parte de Curitiba – a despeito dos limites territoriais –, especialmente no que se refere ao mercado de trabalho, que é o elemento unificador desse conjunto.

A trajetória desenvolvida pela economia paranaense, embora consolide o aglomerado metropolitano e sedimente nessa espacialidade os mais notórios indicadores de desempenho, reserva para outras regiões do Estado dinâmicas específicas e, também, expressivas, como ocorre com o agronegócio ou com atividades que resultam de desdobramentos da estrutura produtiva local. Mesmo assim, persistem as diferenças inter-regionais, dada a seletividade do capital por espaços dotados de externalidades infraestruturais e aparato tecnológico.

A importância auferida pela RMC e as características de sua atividade econômica lhe confirmam "como um dos elos da rede de núcleos dinâmicos – cada vez mais integrada e articulada com o exterior – a qual está passando a definir o processo de criação de riquezas na economia brasileira" (MACEDO et al., 2002, p.18).

Por tudo isso, dos 26 municípios da RMC, 11 vêm apresentando crescimento da população superior à média do Estado desde 1970, e três desde 1980 (IPARDES, 2004). Entre 1991 e 2000, os municípios com as mais elevadas taxas de crescimento populacional do Estado situavam-se nessa Região, com destaque para Almirante Tamandaré, Colombo e São José dos Pinhais, com taxas superiores a 5% a.a. nos três intervalos censitários, e Fazenda Rio Grande e Piraquara, com taxas próximas ou superiores a 10% a.a. no intervalo mais recente. Embora alguns municípios tenham apresentado taxas de crescimento negativas em determinados momentos do período, estas sempre se fizeram seguir por recuperação.

Paralelamente a essa dinâmica, cresceu a população rural da maioria dos municípios da RMC, numa demonstração de reconversão de suas atividades ditada pelas oportunidades do mercado metropolitano, assim como da pressão por ocupações com características urbanas, em áreas ainda consideradas rurais por situarem-se fora do perímetro urbano dos municípios. Em 2000, a RMC concentrava 11,5% da população rural do Estado e apresenta essa população também em crescimento desde os anos de 1980.

DISTRIBUIÇÃO INTER-REGIONAL E INTRAMETROPOLITANA DO VAF

Na primeira metade dos anos 70, os municípios da RMC dividiam, em desvantagem com os da Mesorregião Norte Central, a maior participação na renda da economia do Estado.⁵ Com as mudanças no perfil industrial paranaense, fortemente centradas em Curitiba, a RMC passou a apresentar participação crescente. Em 2000, a RMC respondia por 43,04% do VAF do Paraná, e mais da metade dessa renda era gerada por Curitiba, que se destaca como o pólo industrial e de serviços do Estado.

Poucos municípios da Região se inseriram nesse processo, e apenas alguns acompanharam a mudança do perfil industrial. Uma análise dessa inserção, considerando as distintas espacialidades que caracterizam a Região Metropolitana, confirmam essa situação. Curitiba, ao longo de duas décadas, dobrou sua participação no VAF estadual de 13,47%, em 1975, para 25,67%, em 1996, passando a perder posição no final da década, quando atingiu, em 2000, 19,89% (tabela 1 e gráfico 1).

A expansão de Curitiba envolveu tangencialmente alguns dos demais municípios da RMC. Dentre estes, os mais beneficiados foram os que compõem o aglomerado metropolitano (primeiro anel), que tiveram um incremento na participação no VAF do Estado de 2,09%, em 1975, para 21,23%, em 2000, com as maiores elevações na segunda metade dos anos 70 e, posteriormente, na segunda metade dos anos 90.

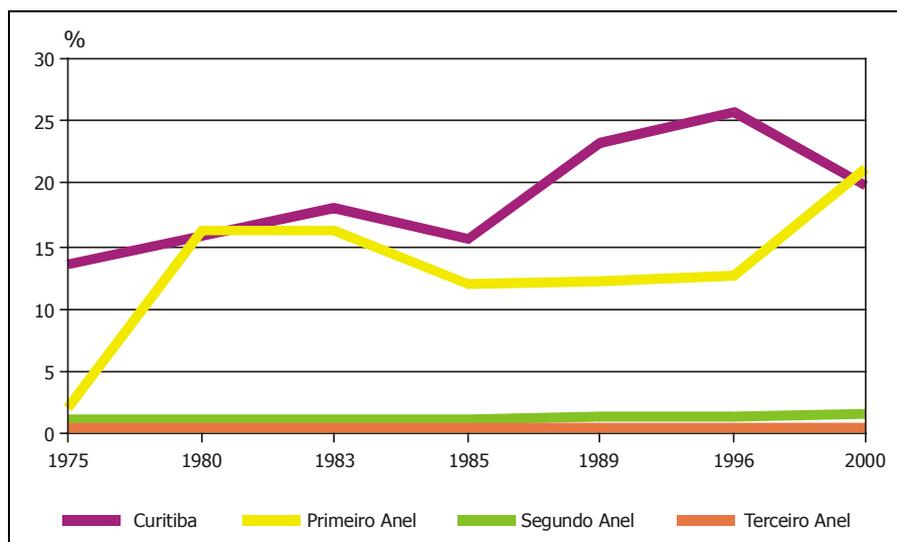
TABELA 1 - PARTICIPAÇÃO NO VAF TOTAL DO PARANÁ - RMC - 1975-2000

ÁREA	% DO VAF TOTAL						
	1975	1980	1983	1985	1989	1996	2000
Aglomerado Metropolitano	15,568	31,907	34,252	27,536	35,310	38,367	41,123
Curitiba	13,474	15,763	18,093	15,617	23,214	25,669	19,892
Primeiro anel	2,094	16,144	16,158	11,919	12,096	12,698	21,231
Segundo anel	1,117	1,107	1,100	1,069	1,300	1,308	1,508
Terceiro anel	0,371	0,467	0,380	0,496	0,415	0,416	0,412
TOTAL RMC	17,056	33,481	35,731	29,101	37,025	40,091	43,043

FONTE: SEFA

⁵Essa trajetória pode ser acompanhada no comportamento da participação das mesorregiões paranaenses, considerando que a RMC responde pela quase totalidade da participação da mesorregião Metropolitana (anexo 1).

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO NO VAF TOTAL DO PARANÁ - RMC - 1975/2000



FONTE: SEFA

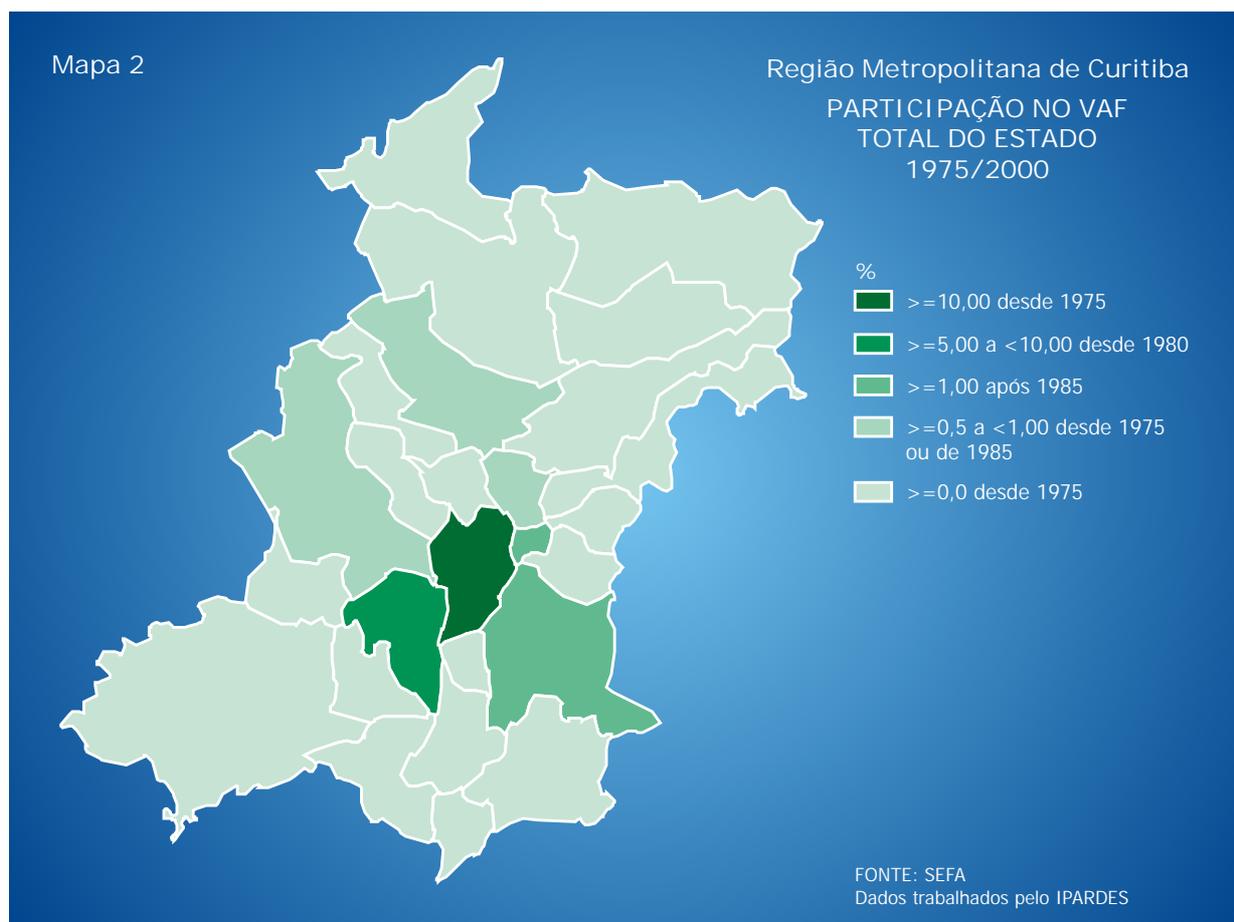
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Em destaque, Araucária alcançou a segunda maior participação da Região no VAF estadual, por conta da implantação da Refinaria Getúlio Vargas. Em 1975, sua participação era de 0,28% do VAF do Paraná, elevando-se para 13,16%, em 1980 (mapa 2 e anexo 2). Ao contrário do que era esperado, não houve grandes desdobramentos em novos investimentos nas atividades dessa refinaria. Contudo, a criação do Centro Industrial de Araucária (Ciar), naquele momento, favoreceu a agregação de outras atividades que garantiram ao município posição de destaque na participação do VAF.

Os demais municípios com participação econômica relevante na composição da renda do Estado – todos no primeiro anel – podem ser divididos em dois grupos: aqueles que já possuíam uma estrutura produtiva, nos moldes tradicionais, e que incorporam novos segmentos – como São José dos Pinhais (5,41%, em 2000, mantendo participação em ritmo crescente superior a 1% desde 1985) e Campo Largo (0,97%); e aqueles que incorporaram essas atividades como numa extensão física de Curitiba – caso de Pinhais (2,13%) e Colombo (0,83%), cuja ocupação e usos do solo decorreram de um extravasamento do pólo.

Rio Branco do Sul (0,80% em 2000 – a maior participação entre os municípios fora do aglomerado metropolitano), diferentemente, pauta sua representatividade econômica na fabricação de cimento, em virtude da disponibilidade da matéria-prima.

Esses índices confirmam a primazia de Curitiba e a inclusão, de forma restrita, de alguns municípios de seu entorno imediato na dinâmica econômica recente.



Setorialmente, a RMC concentrou, em 2000, 49,72% do VAF da Indústria do Paraná; 46,18% do VAF do Comércio e 72,38% do VAF dos Serviços. Enquanto na Indústria essa participação se manteve inalterada nos intervalos 1989/1996/2000, no Comércio apresentou crescimento de 12,20 pontos percentuais e, nos Serviços, de 34,31 pontos percentuais (tabela 2). Esse é o Setor que revela, portanto, maior grau de concentração na economia do Estado. O pólo metropolitano teve, no período, redução da participação no VAF da Indústria, confirmando o padrão evidenciado nas demais metrópoles brasileiras, com notória queda entre 1996 e 2000, quando decresceu de 30,35% para 16,97%. Os setores urbanos Comércio e Serviços cresceram continuamente no período.⁶

⁶ Observa-se que o dado do valor adicionado fiscal tem abrangência limitada nos setores Agropecuário e de Serviços, sendo mais preciso entre aqueles que transacionam mercadorias, em virtude das exigências tributárias diferenciadas entre os setores.

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO NO VAF SETORIAL DO PARANÁ - RMC - 1989/2000

ÁREA	SETOR			
	Agropecuário	Industrial	Comércio	Serviços
Aglomerado Metropolitano				
1989	1,155	47,956	33,381	32,388
1996	2,687	47,672	45,370	42,825
2000	1,309	47,030	45,417	72,096
Curitiba				
1989	0,228	28,601	27,119	22,719
1996	1,701	30,352	32,613	31,410
2000	0,232	16,967	27,835	59,254
Primeiro anel				
1989	0,927	19,355	6,262	9,669
1996	0,986	17,320	12,757	11,415
2000	1,077	30,063	17,582	12,842
Segundo anel				
1989	0,411	1,676	0,287	5,297
1996	0,455	2,005	0,403	1,485
2000	0,435	2,443	0,393	0,114
Terceiro anel				
1989	0,917	0,289	0,309	0,390
1996	1,102	0,200	0,300	0,471
2000	1,147	0,251	0,370	0,168
TOTAL RMC				
1989	2,483	49,921	33,977	38,074
1996	4,244	49,877	46,073	44,781
2000	2,891	49,724	46,180	72,378

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Entre 1996 e 2000, o primeiro anel absorveu parcela expressiva das plantas industriais que se instalaram na RMC, reforçando sua participação, que saltou de 19,35%, em 1989, para 30,06% do VAF da indústria paranaense em 2000, representado especialmente por Araucária, São José dos Pinhais e Campo Largo (anexo 3). O menor valor ocorreu em 1996, quando se fixou em 17,32%. Mesmo com proporção bastante inferior, esse Setor da economia também adquiriu importância significativa no segundo anel, após 1996, tendo maior representatividade no município de Rio Branco do Sul.

Acompanhando a tendência de transformação no perfil da economia da Região, foi expressivo o crescimento do Setor Serviços no primeiro anel, seguido do Comércio. Nesses setores, predomina a participação do município de São José dos Pinhais, que desponta com a segunda maior participação regional no VAF dos Serviços em 2000, depois de Curitiba.

O Setor Primário é aquele no qual incide a principal contribuição dos municípios do terceiro anel, onde se localizam os produtores de frutas, principalmente cítricas, e de madeira para corte. Enquanto a participação do conjunto regional no VAF setorial do Estado era de 2,89%, em 2000, o valor bruto da produção (VBP) de olerícolas já se situava em 5,88% no biênio 1998/1999, correspondendo a 40,91% do total do Estado (anexo 4),

fortemente representado pela produção de Colombo (17,06% do total do Paraná) e de São José dos Pinhais (7,33%). No mesmo período, a Região deteve 18,11% do VBP das flores, em grande parte produzidas em Curitiba; 17,04% do VBP das frutas, com destaque para a produção oriunda de Cerro Azul; e 15,94% do VPB da madeira no Paraná, com incidência nos municípios da Lapa, Doutor Ulysses e Cerro Azul.

CONCENTRAÇÃO E DISPERSÃO DA INDÚSTRIA NA RMC

Ao longo da década passada, as economias paranaense e da Região Metropolitana de Curitiba sofreram fortes ajustes em suas estruturas produtivas, caracterizados por reorganização de processos, aumento nos níveis de eficiência e de qualidade das empresas, além do redimensionamento de capacidade instalada em diversos ramos industriais (NOJIMA, 2002).

Esses ajustes ocorreram intensamente na primeira metade do período, por um viés defensivo, derivado da recessão profunda do País no primeiro triênio e da progressiva recuperação dos níveis de produção, tendo prosseguido, ao longo da segunda metade, então determinados pela consolidação do processo de abertura comercial iniciado ao final dos anos 80. Não obstante, o Paraná e especialmente a RMC foram contemplados por significativo pacote de investimentos, que determinou a ampliação quantitativa e qualitativa e a diversificação de sua base industrial.

Esse processo dual de ajustamento *versus* expansão moldou a composição do valor adicionado industrial da Região, de modo que a natureza dos investimentos e oscilações conjunturais determinaram, respectivamente, notórios avanços dos gêneros de material de transporte e química (tabela 3). Ao mesmo tempo, fatores locais explicaram os declínios de participação no VAF, de produtos alimentares, bebidas e fumo, enquanto impactos diferenciados da abertura econômica justificaram o desempenho em vestuário, têxtil e material elétrico, que esboçaram alguma recuperação na década.

O crescimento de material de transporte reflete a instalação das montadoras de automóveis de passeio e utilitários, ao passo que em química, a ampliação do valor adicionado fiscal industrial traduziu, em medida importante, o forte aumento de preços do petróleo no mercado internacional a partir de 1995. O gênero material elétrico e de telecomunicações recuou, devido à posição menos competitiva de segmentos vinculados à telefonia, durante a fase pós-privatização dos serviços e de segmentos de bens de informática, diante da produção importada. O declínio de participação de gêneros mais tradicionais, como alimentos, bebidas e fumo, aponta para a tendência de consolidação do crescimento destes fora dos limites da RMC, no período.

TABELA 3 - COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA SEGUNDO GÊNEROS INDUSTRIAIS - RMC - 1990/2001

GÊNERO	% VAF DO GÊNERO					
	1990	1995	1998	1999	2000	2001
Extração de Minerais	0,8	0,8	0,9	0,8	0,6	0,0
Transformações de Minerais Não-Metálicos	8,7	6,8	7,3	6,7	6,3	5,6
Metalurgia	3,8	2,9	3,3	2,8	2,7	2,4
Mecânica	9,4	10,0	8,6	9,2	4,9	5,7
Material Elétrico e de Comunicações	8,6	13,5	8,4	7,4	7,9	8,5
Material de Transportes	11,4	13,7	14,9	12,8	17,1	19,0
Madeira	2,0	3,7	3,4	3,4	3,2	2,7
Mobiliário	2,0	1,0	1,0	0,9	1,1	1,0
Papel e Papelão	2,9	2,5	1,6	1,6	1,5	1,2
Borracha	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0
Couro, Peles, Sapatos e Artefatos Couro	0,4	0,2	0,1	0,0	0,1	0,1
Química	26,6	22,9	29,3	36,6	38,0	38,4
Farmacêutico e Veterinário	0,3	0,4	0,8	0,8	0,6	0,7
Perfumaria, Sabões e Velas	0,4	1,2	0,9	1,6	1,8	1,8
Produtos de Matéria Plástica	2,5	3,2	3,6	2,9	3,4	3,2
Têxtil	0,7	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Vestuário e Artefatos de Tecidos	0,8	0,5	0,4	0,3	0,5	0,6
Produtos Alimentares	6,1	5,1	4,5	4,5	3,6	3,0
Bebidas	4,0	5,1	2,8	2,8	2,4	2,4
Fumo	4,9	2,3	3,9	0,0	0,0	0,3
Editoria e Gráfica	0,9	2,2	2,1	1,9	1,1	1,1
Diversas	2,7	1,5	1,9	2,4	2,9	2,2
TOTAL DA RMC	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Apesar de estarem longe de representar declínio permanente na RMC – a exemplo da substituição da produção de fumo, levada então pela Phillip Morris, por chocolates e sucos em pó, pela Lacta – as tendências observadas em alimentos, têxtil, fumo etc. apenas reforçaram o perfil consolidado na RMC, dado pela sobreposição de atividades industriais de maior conteúdo tecnológico, instadas na metalmeccânica e química, sobre as mais tradicionais, como as de produtos alimentares.

Naturalmente, essa trajetória implicou um novo processo de rearranjo espacial da indústria da RMC, com sua base principal formada por empresas como Bosch, Siemens, Volvo, entre outras instaladas a partir dos anos 70, na Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e em Araucária, além de alguns ramos de extração mineral e minerais não-metálicos em Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré e Balsa Nova.

Inicialmente, uma consideração do fluxo das intenções de investimentos para novos empreendimentos ou para modernização e ampliação de antigas empresas percebido pela Região durante a segunda metade dos anos 90 revela sua razoável distribuição por 15 entre os 26 municípios, tendo sido – em essência aquelas vinculadas à indústria automobilística – preferencialmente direcionadas à Curitiba (que dominou cerca de 33,1% das intenções), São

José dos Pinhais, Quatro Barras, Campo Largo e Araucária (tabela 4). Não obstante, indica a ocorrência de uma gama de investimentos de menor porte em vários outros municípios do entorno, com destaque a Campina Grande do Sul, Balsa Nova e Mandirituba.

TABELA 4 - PROGRAMAÇÃO DAS INTENÇÕES DE INVESTIMENTO SEGUNDO MUNICÍPIOS DA RMC -1995-2000

MUNICÍPIO	VOLUME DE INTENÇÃO DE INVESTIMENTOS (%)	VALOR DOS INVESTIMENTOS PROGRAMADOS (%)
São José dos Pinhais	21,4	45,8
Curitiba	33,1	20,8
Campo Largo	4,8	16,4
Araucária	13,1	9,8
Campina Grande do Sul	4,8	1,4
Quatro Barras	6,2	1,2
Mandirituba	4,1	1,2
Piraquara	2,1	0,8
Fazenda Rio Grande	2,1	0,7
Balsa Nova	0,7	0,6
Rio Branco do Sul	0,7	0,6
Pinhais	4,1	0,4
Colombo	1,4	0,2
Lapa	0,7	0,1
Agudos do Sul	0,7	0,0
TOTAL RMC	100,0	100,0

FONTE: IPARDES

Os dados de VAF corroboram as informações de investimentos para a Região, apontando para uma desconcentração do pólo ao primeiro anel. Uma análise mais acurada nesse sentido, utilizando o índice de concentração Hirschman-Herfindal (HH)⁷ sobre o VAF, mostra três movimentos importantes de deslocamento da expansão industrial (tabela 5). O primeiro corresponde a uma desconcentração efetiva com o declínio de 26,5% do HH para o conjunto da RMC – de 37,53 em 1990, para 27,57 em 2000 –, confirmando a queda da importância de Curitiba e Araucária.

⁷ O Hirschman-Herfindal (HH) é um indicador de concentração, que varia entre 0 (nenhuma concentração) e 100 (concentração plena). Sua fórmula é dada pela soma dos quadrados da participação no conjunto de uma população: $HH = \sum w_i^2$, em que w_i = participação relativa de cada unidade no conjunto da população. No presente caso, o indicador está mensurando a concentração do VAF entre os municípios da RMC, de forma escalonada, retirando gradativamente do cálculo os municípios maiores.

TABELA 5 - ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO HIRSCHMAN-HERFINDAL SOBRE O VAF INDUSTRIAL, SEGUNDO ESTRATOS DE MUNICÍPIOS - RMC - 1990-2000

ESTRATO (número de municípios)	HH		
	1990	2000	Variação (%)
TOTAL	37,53	27,57	-26,5
Sem Curitiba e Araucária	17,49	30,47	74,2
Sem os anteriores + São José dos Pinhais	19,63	14,38	-26,7
Sem os anteriores + Rio Branco do Sul	18,60	15,69	-15,6
Sem os anteriores + Campo Largo	18,65	17,21	-7,7
Sem os anteriores + Pinhais	18,75	18,04	-3,8

FONTE: IPARDES

O segundo, que exclui os dois municípios supracitados, revela um aumento de 74,2% da concentração, indicando que o resultado prático da difusão dos investimentos direcionou-se a poucos municípios – particularmente a São José dos Pinhais, que, com a exclusão de Curitiba e Araucária do cálculo do índice, respondeu por 52% do VAF da RMC em 2000.

O terceiro movimento, dado pela exclusão progressiva dos três municípios maiores, é novamente de desconcentração, contudo a taxas gradativamente menores (de -26,7% até -3,8%). Isso aponta para um esgotamento do processo de difusão industrial do ciclo de investimentos da década passada, em alguns poucos municípios de maior porte e já com maior participação na dinâmica da economia da RMC, refletindo o reforço da posição de municípios vinculados a minerais não-metálicos (Rio Branco do Sul e Balsa Nova) e o crescimento, de fato, de municípios como Campo Largo, Pinhais, Colombo e Quatro Barras.

Todo esse processo foi capitaneado pelo complexo metalmeccânico, no qual a implantação das unidades da Audi/Volks, Renault/Nissan, Chrysler e unidades fornecedoras imediatas espalhou-se de Curitiba para Pinhais, Quatro Barras, São José dos Pinhais e Campo Largo, que responderam, em conjunto, por 57,3% do VAF do gênero de material de transporte em 2000 (anexo 5). Além disso, esses mesmos municípios absorveram ou reforçaram outras funções produtivas nos gêneros da metalurgia, da mecânica e de material elétrico e de telecomunicações, com destaque para Pinhais e São José dos Pinhais: em 2000, o primeiro deteve 8,47% da metalúrgica, 6,54% da mecânica e 2,64% de material elétrico; e o segundo, respectivamente, 7,66% 4,59% e 12,15%.

Os municípios dos demais anéis permaneceram estagnados ao longo do período, tendo, inclusive, o terceiro anel reduzido sua indústria metalúrgica, em decorrência do fechamento da Plumbum (beneficiamento de minério de chumbo) em Adrianópolis.

No complexo químico, reforçou-se a posição de Araucária (com 65,19%, em 1990, para 71,19% do VAF do gênero, em 2000) e, conseqüentemente, do primeiro anel, em virtude da atividade de refino de petróleo (anexo 6). Contudo, vale destacar do ponto de vista intra-complexo o espriamento da indústria de matéria plástica do pólo, que concentrava, em 1990, 33,19% do VAF, em direção ao primeiro anel, particularmente a Pinhais, São José dos Pinhais e Quatro Barras, que juntos somaram 41,7% do VAF do complexo em 2000.

Os complexos agroindustrial e madeireiro perderam participação no conjunto industrial da RMC, em razão, em parte, do deslocamento do dinamismo de crescimento para outras regiões do Estado e, em parte, do crescimento mais acelerado das atividades da metalmeccânica. Tanto é assim que gêneros como o de alimentos mantiveram sua participação em torno de 20% no total do Estado ao longo do período, enquanto o têxtil ampliou de 8,12%, em 1990, para 14,4%, em 2000 (anexo 7).

As implantações da Tafisa, em Piên, e da Placas do Paraná, em Jaguariaíva – ambas fora da RMC –, exemplificam a desconcentração do ramo da madeira no Estado. Apesar disso, o primeiro e o segundo anéis ampliaram o gênero madeira na RMC, com forte aumento de participação no VAF em Araucária (de 1,17% para 7,61%) e com ampliações menores em municípios como Pinhais, Fazenda Rio Grande, Contenda e Bocaiúva do Sul (anexo 8). Já os gêneros papel e papelão e mobiliário perderam participação, sem apresentar qualquer movimento relevante de desconcentração na Região.

No complexo agroindustrial, são claros os sinais de menor dinamismo nos gêneros de confecções, bebidas e fumo na RMC comparativamente ao Estado, tendo o último sido influenciado pelo fechamento da unidade de processamento de fumo em Araucária. Entretanto, em outros gêneros do complexo, como o de alimentos, que manteve o dinamismo, ocorreu uma difusão, ainda que tímida, dos investimentos em vários municípios de todos os anéis. Já a ampliação do têxtil, provavelmente associada ao fornecimento à indústria automobilística da RMC (tapetes e carpetes), procedeu com concentração em Curitiba, que, sozinha, respondeu, em 2000, por 10% do VAF do gênero no Estado.

A indústria de minerais não-metálicos cresceu no segundo anel, devido, principalmente, à expansão da indústria cimenteira de Balsa Nova e Rio Branco do Sul, modernizada e ampliada ao longo da década. Em 2000, esse município respondeu por quase 39,88% do VAF do gênero. De qualquer modo, é importante notar algumas expansões marginais no primeiro e segundo anéis, cujos municípios Fazenda Rio Grande, Araucária, Pinhais, Quatro Barras e Itaperuçu apresentaram alguma evolução do VAF nesse gênero (anexo 9).

Portanto, no contexto geral de acentuação do perfil metalmeccânico e químico da RMC, houve, em alternativa ao pólo curitibano, a conformação de novas áreas industriais, porém limitada a alguns municípios do primeiro anel. Os municípios do segundo anel, Rio Branco do Sul e Balsa Nova mantiveram sua expressão industrial atrelada a apenas um tipo de indústria, não apresentando qualquer tendência à diversificação. A maior parte dos demais municípios – incluindo-se aí os de todos os anéis – permaneceu com pouca expressão industrial, reduzida capacidade endógena de investimento e poupança e de atração de recursos externos.

O INCREMENTO DOS SETORES COMÉRCIO E SERVIÇOS

Embora na década de 1990 o maior montante de investimentos no Paraná tenha se centrado no Setor Industrial, ocorreram mudanças significativas nos demais setores econômicos, especialmente na RMC, que absorveu maior volume das inversões públicas e privadas. A instalação de novos e mais modernos empreendimentos ampliou a demanda por serviços e produtos de maior especialização, muitos dos quais viabilizados por capital internacional e voltados ao mercado global.

Dessa forma, vários segmentos dos setores Serviços e Comércio foram internacionalizados, como os supermercados, hotéis, agências de publicidade, telecomunicações e outros, incrementando as relações principalmente de Curitiba com outras cidades brasileiras e com o exterior (FIRKOWSKI, 2003). Prova dessa nova inserção econômica é o aumento na movimentação do aeroporto Afonso Pena, situado em São José dos Pinhais, que teve de ser ampliado e modernizado para suportar o trânsito crescente, tanto no que se refere ao número de passageiros e aeronaves como ao volume de cargas.

A importância da RMC nas atividades do terciário paranaense já era evidente em 1996, quando respondia por 46,07% do VAF do Comércio e por 44,78% dos Serviços (anexo 3). Em 2000, enquanto no Setor Serviços houve um salto importante para 72,37%, a participação no Setor Comércio ficou praticamente inalterada em 46,18%. O que chama a atenção é o caráter concentrador das atividades desses setores, internamente à Região. A maior parte desse valor foi gerada em Curitiba. Em 2000, a capital centralizava 81,87% do VAF de Serviços da RMC (tabela 6) e 60,28% do Comércio (tabela 7), correspondendo a 59,25% e 27,83% dos respectivos setores no Paraná.

TABELA 6 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO TOTAL DO VAF, SEGUNDO ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS - PARANÁ E RMC - 2000

ÁREA	VAF ATIVIDADES SELECION. SETOR SERVIÇOS		ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO		TRANSPORTES		CORREIO E TELECOMUNICAÇÕES		IMOBILIÁRIAS	
	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC
Aglomerado Metropolitano	72,096	99,610	56,806	99,415	53,325	98,862	90,929	100,000	91,771	99,990
Curitiba	59,254	81,868	41,526	72,674	26,106	48,399	90,922	99,993	4,628	5,042
Primeiro anel	12,842	17,743	15,280	26,741	27,219	50,463	0,006	0,007	87,143	94,947
Segundo anel	0,114	0,157	0,189	0,331	0,238	0,441	0,000	0,000	0,000	0,000
Terceiro anel	0,168	0,232	0,145	0,254	0,376	0,698	0,000	0,000	0,010	0,010
TOTAL DA RMC	72,378	100,000	57,140	100,000	53,939	100,000	90,929	100,000	91,781	100,000
TOTAL DO PARANÁ	100,000		100,000		100,000		100,000		100,000	

ÁREA	INFORMÁTICA		SERV. PREST. À EMPRESA		PESQ. E DESENV.		INTERM. FINANCEIRA		OUTROS SERVIÇOS	
	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC
Aglomerado Metropolitano	70,127	99,993	37,445	99,734	72,606	100,000	94,025	100,000	65,287	99,961
Curitiba	68,512	97,690	28,208	75,132	0,000	0,000	94,025	100,000	63,294	96,910
Primeiro anel	1,615	2,303	9,237	24,602	72,606	100,000	0,000	0,000	1,992	3,051
Segundo anel	0,005	0,007	0,090	0,241	0,000	0,000	0,000	0,000	0,009	0,014
Terceiro anel	0,000	0,000	0,009	0,025	0,000	0,000	0,000	0,000	0,016	0,025
TOTAL DA RMC	70,132	100,000	37,545	100,000	72,606	100,000	94,025	100,000	65,312	100,000
TOTAL DO PARANÁ	100,000		100,000		100,000		100,000		100,000	

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas; Limpeza Urbana e Esgoto e Atividades Conexas; Serviços Pessoais; Atividades Associativas.

TABELA 7 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ANÉIS METROPOLITANOS NO TOTAL DO VAF DE ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO NO PARANÁ - 2000

ÁREA	VAF ATIVIDADES SELEC. COMÉRCIO		COM. E REPAR. DE VEÍCULOS AUTOM. E MOTOCIC.		COM. POR ATACADO E INTERMED. DO COM.		COM. VAREJISTA E REPAR. DE OBJETOS PES. E DOMEST.	
	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC	Part. PR	Part. RMC
Aglomerado Metropolitano	45,417	98,346	34,581	97,932	51,173	98,601	44,062	98,164
Curitiba	27,835	60,275	27,643	78,283	18,848	36,316	37,696	83,982
Primeiro anel	17,582	38,071	6,938	19,649	32,325	62,285	6,366	14,182
Segundo anel	0,393	0,852	0,335	0,948	0,351	0,675	0,467	1,040
Terceiro anel	0,370	0,802	0,395	1,120	0,376	0,724	0,357	0,796
TOTAL DA RMC	46,181	100,000	35,312	100,000	51,899	100,000	44,886	100,000
TOTAL DO PARANÁ	100,000		100,000		100,000		100,000	

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Embora a RMC tenha forte peso na atividade industrial, em se tratando da geração de empregos, o Setor Terciário da economia, em relação à indústria, tem o triplo de ocupações. No Terciário, a participação mais relevante é do Setor Serviços, que tem apresentado maior capacidade de geração de postos de trabalho, quer pela forte representação do poder público, quer pelo setor privado, no atendimento às crescentes demandas do consumidor individual, familiar e empresarial. O incremento na oferta de postos de trabalho nesse Setor acompanha o desenho de distribuição do VAF, com a maior inserção desses postos em Curitiba.

Tal fenômeno se repetiu em relação ao Comércio, que, em 1990, estava concentrado em Curitiba, sofrendo pequena diminuição de participação em 2000, cuja diferença foi capturada pelos municípios do primeiro anel metropolitano.

Esse anel foi o que se destacou secundariamente nos setores Comércio e Serviços, tanto na geração do VAF como no emprego. O conjunto dos municípios do primeiro anel respondeu por 36,07% do VAF do Comércio internamente à Região e 17,74% do VAF de Serviços. Em Serviços, o município de maior expressão na geração do VAF do Setor foi São José dos Pinhais, enquanto no Comércio, além deste, sobressai ainda Pinhais (anexos 10 e 11). Mas é Araucária que se coloca na posição de destaque, com 19,93% do VAF desse setor na RMC em 2000. Em termos de ocupação, destacam-se também Colombo e Quatro Barras.

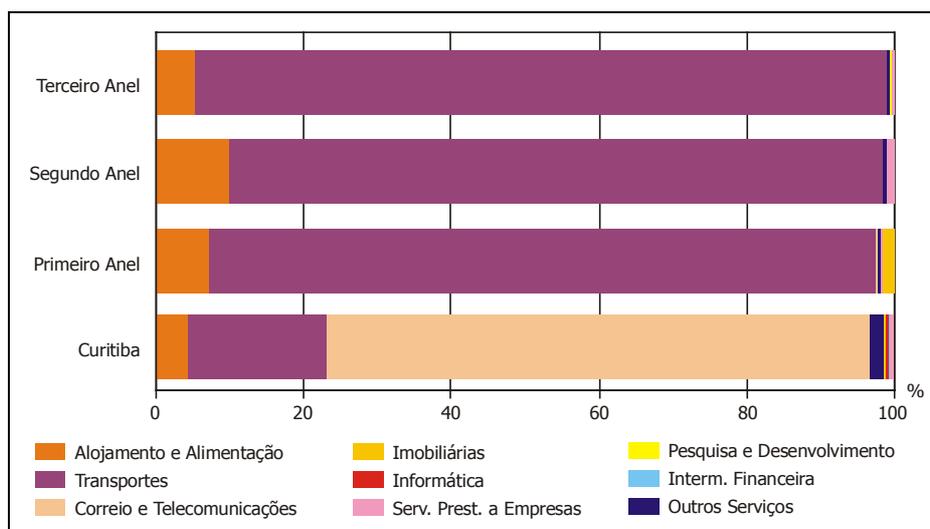
Na medida em que se afastam do pólo metropolitano, os municípios passam a registrar maior número de empregos nos setores Comércio e Serviços, como é o caso dos municípios que compõem o segundo e o terceiro anéis metropolitanos. Na média, eles registraram mais de 46% de seus empregos no Setor Serviços. Por outro lado, observa-se que o VAF desse Setor foi baixo na maior parte dos municípios, o que indica que os postos de trabalho de serviços ocorreram no poder público, principalmente nas prefeituras municipais.

Ainda em relação ao Setor Serviços, as atividades que agregam maior valor estão localizadas em Curitiba, que se encontrava em posição privilegiada, e no primeiro anel. Curitiba concentrava, em 2000, mais de 70% do VAF regional dos segmentos alojamento e alimentação, e serviços prestados às empresas, e entre 96% e 100% em correio e telecomunicações, informática, intermediação financeira, e outros serviços. Somente no segmento transportes (50,46%) e em atividades imobiliárias (94,95%) o primeiro anel apresentou participação superior à de Curitiba. Na medida em que se afasta do pólo, as participações dos municípios no valor adicionado setorial diminuem, com registros mais freqüentes e significativos apenas no segmento alojamento e alimentação (gráfico 2).

Destaca-se, entretanto, que, de modo geral, a informalidade nesse Setor é também bastante alta, denunciando que sua participação na economia regional pode ser maior do que a captada pelos organismos oficiais (SILVA e MOURA, 2003).

No Comércio, a maior inserção da RMC ocorreu no segmento comércio por atacado, fortemente localizado no primeiro anel, representando 62,28% do VAF desse segmento, impulsionada principalmente pelos municípios São José dos Pinhais, Pinhais, Colombo e Campo Largo. Nesse segmento, Curitiba registrou participação de 36,32% do VAF.

GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO NO TOTAL DE ATIVIDADES DE SERVIÇOS - RMC - 2000

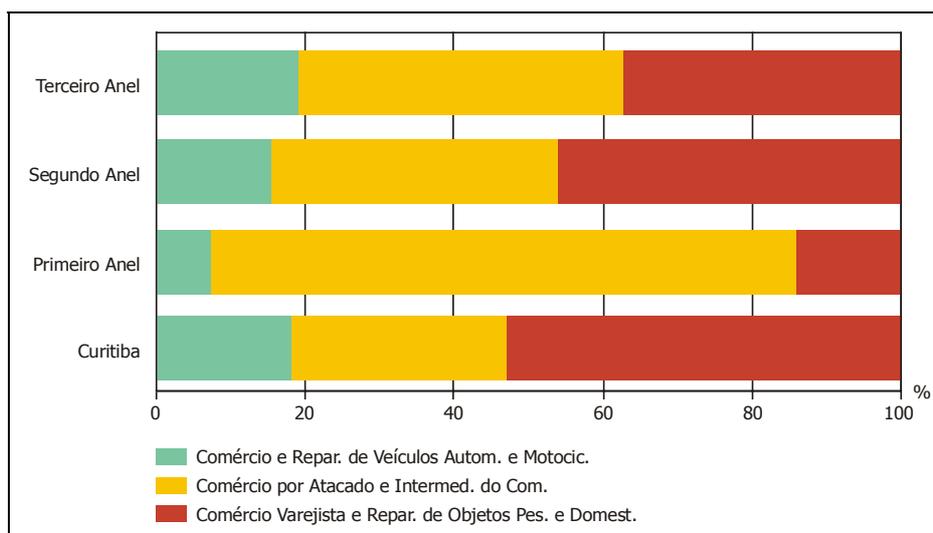


FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

No comércio e reparação de veículos e comércio varejista, Curitiba contribuía, respectivamente, com 78,28% e 83,98% do VAF desses segmentos na RMC. O primeiro anel aparecia também com expressivas participações, porém sem atingir a supremacia que ocorria no comércio por atacado (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO NO TOTAL DE ATIVIDADES DO COMÉRCIO - RMC - 2000



FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Diferentemente do Setor Serviços, no qual poucas atividades ocorrem generalizadamente nos municípios, os segmentos do Setor Comércio funcionam de forma mais abrangente em todos os anéis metropolitanos. O segmento comércio por atacado é o único que assume maior peso nos municípios do primeiro anel, em detrimento de comércio e reparação, influenciado pelo comportamento do município de Araucária, com uma geração de valor adicionado superior até mesmo à de Curitiba.

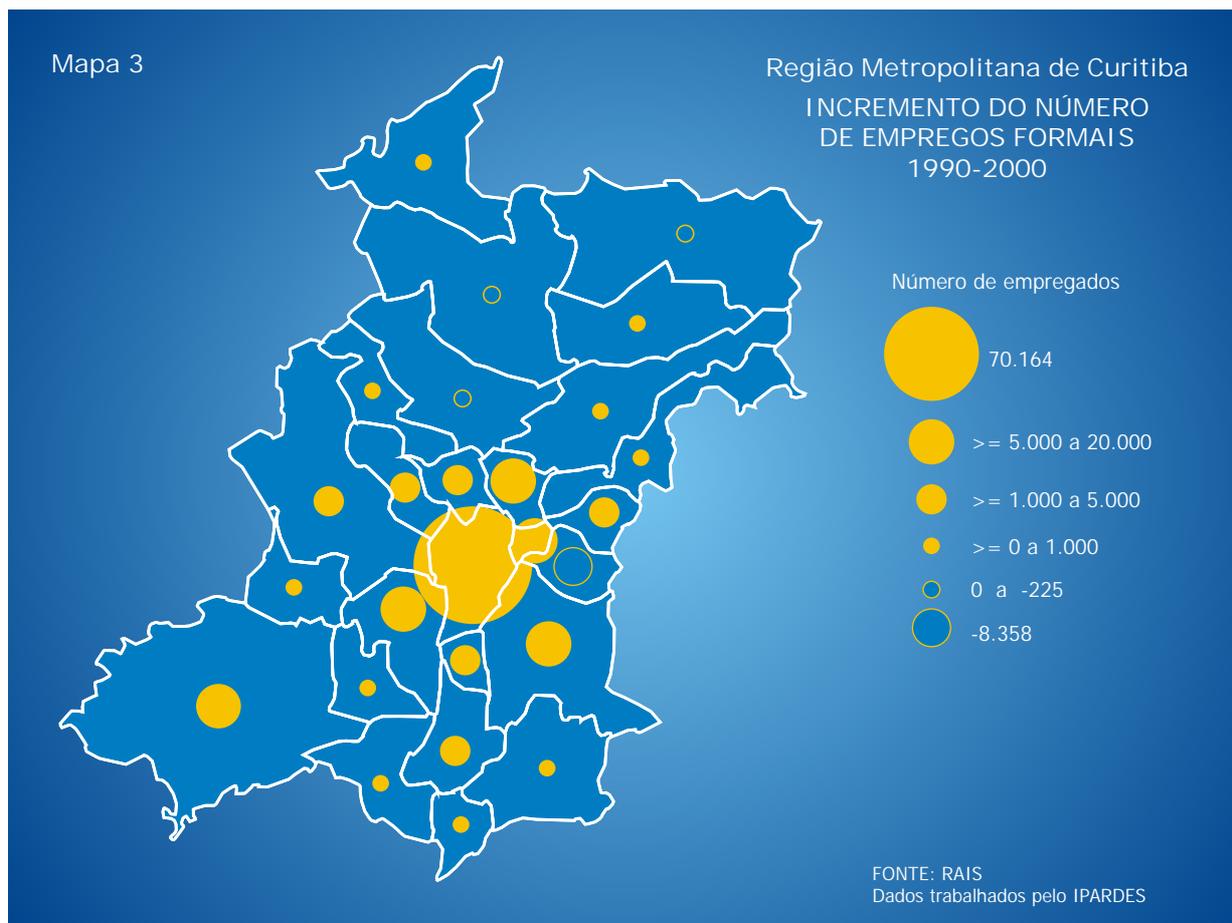
Cabe destacar que a concentração do segmento comércio varejista em Curitiba decorreu tanto da implantação de grandes estabelecimentos como da aquisição de importantes redes locais e regionais por grandes grupos nacionais e internacionais. Disso resultou a ampliação de uma rede de fornecedores, com extensão nos horários de atendimento, adoção de novos métodos de trabalho e ampliação e diversificação de produtos. O impacto no mercado de trabalho foi também significativo, visto que as lojas apresentam maior porte, ocupando mais de 500 funcionários, número difícil de ser obtido por outras atividades econômicas.

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL E ESPACIAL DA OCUPAÇÃO E DAS EMPRESAS NA RMC

No período de 1990-2000, com base em informações da RAIS,⁸ houve criação de 362.967 empregos formais no Paraná, o que significou um aumento de 28,13%, e 137.535 deles ocorreram na Região Metropolitana de Curitiba (ou seja, 37,89%). Contudo, em termos de participação no total do emprego estadual, essa Região apresentou pequena diminuição de 45,97%, em 1990, para 44,20%, em 2000 (tabela 8).

Considerando o espaço institucional compreendido pela RMC, o incremento do período foi distribuído 51,02% no pólo e 45,05% entre os municípios do primeiro anel (mapa 3). A análise dos dados de 1995 demonstra que tal distribuição ocorreu diferentemente ao longo da década. Enquanto o pólo foi o principal gerador de empregos formais até 1995 (83,11% dos empregos gerados no período), tal posição foi assumida pelo primeiro anel na segunda metade da década (88,73%).

⁸A RAIS é um registro administrativo com boa cobertura do emprego formal no Brasil. Entretanto, há que se considerar que essa cobertura, e o potencial para representar a dinâmica do mercado de trabalho, é variável conforme a escala de análise. Esse potencial é menor principalmente em relação aos municípios de pequeno porte, os quais são, geralmente, mais dependentes de atividades agropecuárias, atividades marcadas por maior informalidade.



Entretanto, na década, a participação do conjunto metropolitano no emprego total do Paraná sofreu a leve inflexão de 45,97%, em 1990, para 44,20% em 2000. O grau de crescimento da ocupação na RMC (23,18%) também foi inferior ao do Estado (28,13%).

É preciso lembrar que o período em análise – os anos 90 – foi marcado pelo baixo desempenho do mercado de trabalho, fato que, apesar das particularidades regionais, atingiu as diversas regiões do Brasil. As taxas de crescimento anual médio do emprego formal, no período 1992-1999, foi de apenas 1,7%, para o Brasil, e de 1,0%, para o atual conjunto de regiões metropolitanas brasileiras. Os dois anos iniciais da década foram anos de redução do emprego formal. Nesse sentido, quando se destaca o crescimento do emprego há que se ter em conta que se trata de desempenho bastante medíocre comparativamente a outros períodos pós-anos 70, inclusive mais recentemente, após a desvalorização cambial de 1999.

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL, PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO PARANÁ E CRESCIMENTO PERCENTUAL ENTRE 1990/2000 E 1995/2000 - RMC

ÁREA	1990		1995		2000	
	Número	%	Número	%	Número	%
Aglomerado Metropolitano	580 016	44,95	661 752	45,25	712 136	43,07
Curitiba	498 369	38,62	566 956	38,77	568 533	34,39
Primeiro anel	81 647	6,33	94 796	6,48	143 603	8,69
Segundo anel	7 108	0,55	7 207	0,49	10 629	0,64
Terceiro anel	6 107	0,47	6 802	0,47	8 001	0,48
TOTAL DA RMC	593 231	45,97	675 761	46,21	730 766	44,20
TOTAL DO PARANÁ	1 290 406	100,00	1 462 484	100,00	1 653 373	100,00

ÁREA	1990-2000			1995-2000		
	Incremento absoluto	Variação %	Distribuição % do incremento	Incremento absoluto	Variação %	Distribuição % do incremento
Aglomerado Metropolitano	132 120	22,78	96,06	50 384	7,61	91,60
Curitiba	70 164	14,08	51,02	1 577	0,28	2,87
Primeiro anel	61 956	75,88	45,05	48 807	51,49	88,73
Segundo anel	3 521	49,54	2,56	3 422	47,48	6,22
Terceiro anel	1 894	31,01	1,38	1 199	17,63	2,18
TOTAL DA RMC	137 535	23,18	100,00	55 005	8,14	100,00
TOTAL DO PARANÁ	362 967	28,13	-	190 889	13,05	-

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

No que se refere às empresas, o comportamento se repete, com a RMC reduzindo de 32% para 30,26% sua participação no total das empresas do Estado e apresentando um incremento notável, mas também inferior. O crescimento no volume de empresas verificado na Região foi de 72,09%, e o do Paraná, 82,03% (tabela 9).

TABELA 9 - DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS, PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO PARANÁ E CRESCIMENTO PERCENTUAL ENTRE 1990/2000 E 1995/2000 - RMC

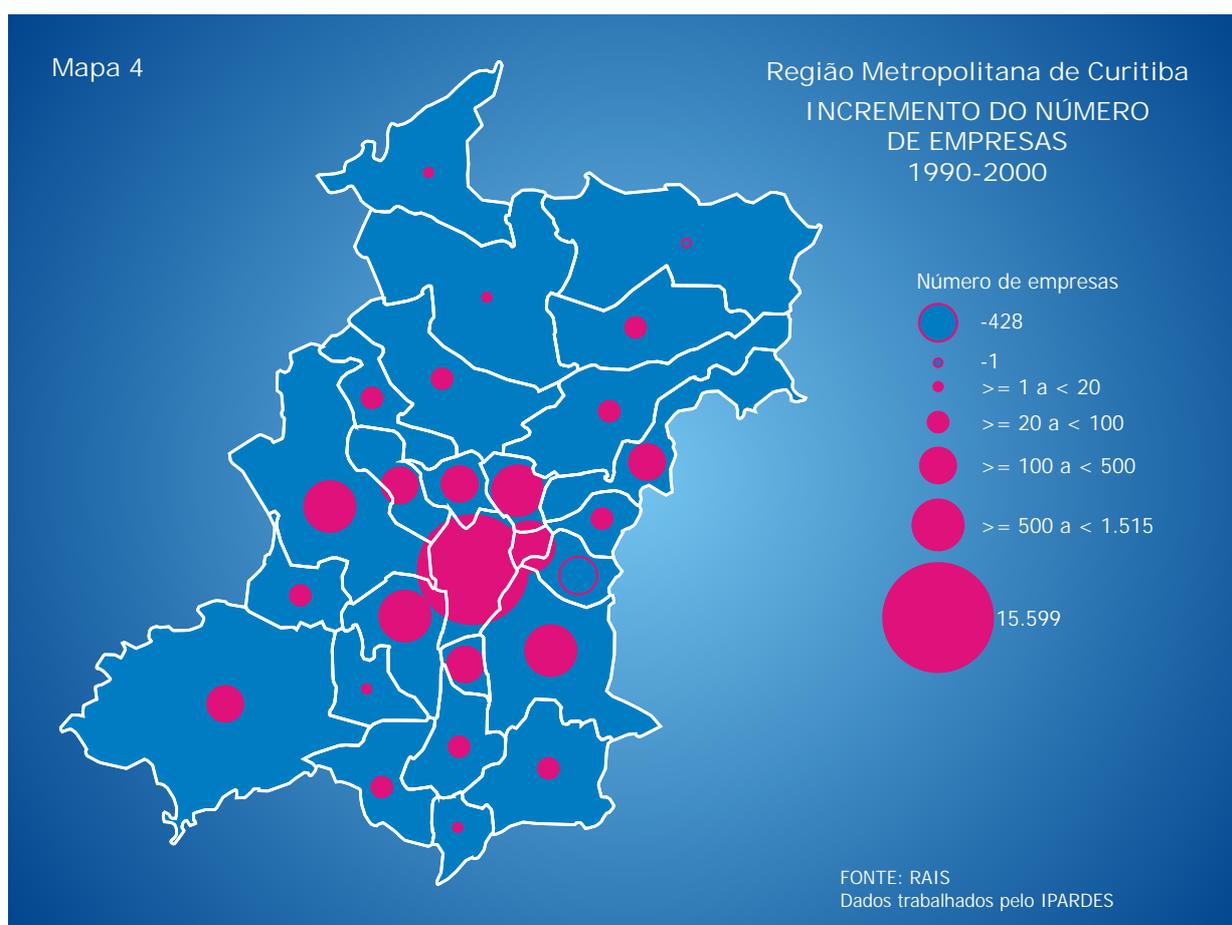
ÁREA	1990		1995		2000	
	Número	%	Número	%	Número	%
Aglomerado Metropolitano	29 425	30,70	39 621	28,81	50 810	29,12
Curitiba	24 837	25,91	33 246	24,18	40 436	23,17
Primeiro anel	4 588	4,79	6 375	4,64	10 374	5,95
Segundo anel	678	0,71	705	0,51	992	0,57
Terceiro anel	575	0,60	719	0,52	993	0,57
TOTAL DA RMC	30 678	32,00	41 045	29,85	52 795	30,26
TOTAL DO PARANÁ	95 859	100,00	137 509	100,00	174 494	100,00

ÁREA	1990-2000			1995-2000		
	Incremento absoluto	Variação %	Distribuição % do incremento	Incremento absoluto	Variação %	Distribuição % do incremento
Aglomerado Metropolitano	21 385	72,68	96,69	11 189	28,24	95,23
Curitiba	15 599	62,81	70,53	7 190	21,63	61,19
Primeiro anel	5 786	126,11	26,16	3 999	62,73	34,03
Segundo anel	314	46,31	1,42	287	40,71	2,44
Terceiro anel	418	72,70	1,89	274	38,11	2,33
TOTAL DA RMC	22 117	72,09	100,00	11 750	28,63	100,00
TOTAL DO PARANÁ	78 635	82,03	-	36 985	26,90	-

FONTE: RAIS

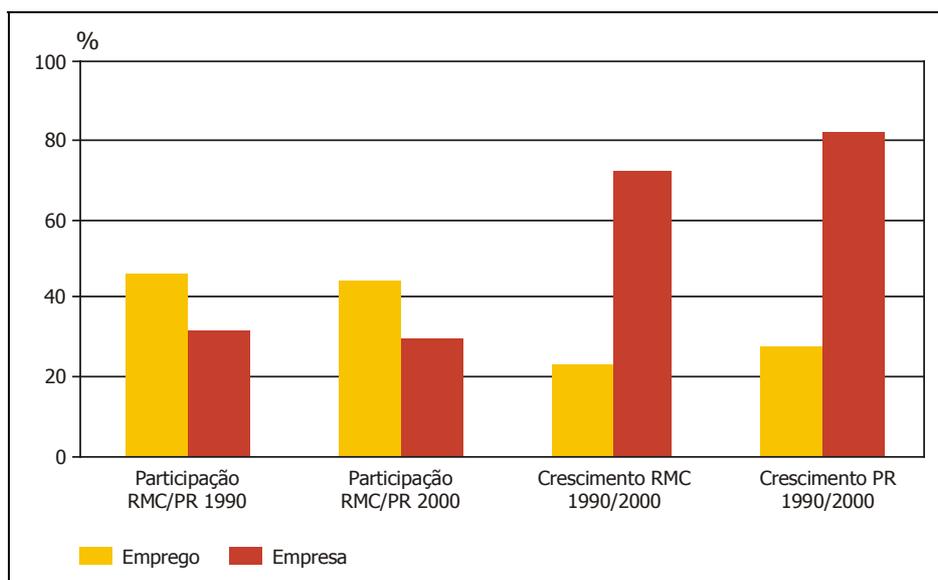
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Internamente à Região, a distribuição do incremento das empresas privilegiou o pólo metropolitano, que acolheu 70,53% das 22.117 empresas introduzidas na RMC, enquanto o primeiro anel recebeu 26,16% (mapa 4). Os dados de 1995 revelam que a participação do pólo também foi maior nos primeiros cinco anos (81,11% do incremento até 1995 e 61,19% entre 1995 e 2000) e que houve maior dispersão de novas empresas nos demais anéis metropolitanos, especialmente no primeiro, que absorveu 34,03% das empresas instaladas na segunda metade da década.



Comparativamente, a RMC respondeu por um percentual maior de participação no total dos empregos formais do Estado que no das empresas, demonstrando relativa manutenção no período. No entanto, foram as empresas que apontaram maiores índices de crescimento no período, com tendência à elevação maior que a das ocupações (gráfico 4).

GRÁFICO 4 - EMPREGO FORMAL E EMPRESAS - PARTICIPAÇÃO DA RMC NO TOTAL DO PARANÁ E CRESCIMENTO - 1990-2000



FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Em se tratando da estrutura do emprego formal, percebe-se que esse crescimento se refletiu em todos os setores, à exceção da Construção Civil, setor que eliminou 1.506 postos de trabalho, especificamente a partir de 1995 (tabela 10). O maior aumento, em termos absolutos e relativos, no emprego formal da Região ocorreu no Setor Serviços: foram acrescidos 136.423 empregos nesse Setor, que provocou a elevação na participação do emprego formal de 51,32%, em 1990, para 60,33%, em 2000. Acompanhando esse Setor, aparece o Comércio, que ampliou sua participação de 12,08%, em 1990, para 15,20% em 2000, decorrente da ampliação de 39.410 postos de trabalho. O Setor Industrial, por sua vez, embora tenha registrado acréscimo de 10.272 postos formais de trabalho, perdeu na composição do emprego regional, variando sua participação de 22,23%, em 1990, para 19,46%, em 2000.

O incremento de 23,18% no número de empregos formais da RMC beneficiou tanto o pólo como seus anéis, embora com diferentes participações quantitativas e qualitativas, no que se refere especialmente ao setor econômico em que foram gerados. Enquanto os anéis ampliaram sua participação no total do emprego formal metropolitano, em 2000, Curitiba perdeu participação: de 84,01%, em 1990, para 77,80% em 2000 (anexo 12). A maior alteração ocorreu a partir de 1995. Outros 19,65% do emprego formal metropolitano, em 2000, estavam no primeiro anel. Em toda a década prevaleceu a participação do Setor Serviços, tanto no pólo quanto no segundo e terceiro anéis, e no primeiro anel ocorreu equilíbrio entre a Indústria e os Serviços.

TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL E PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO EMPREGO FORMAL - RMC E PARANÁ - 1990/1995/2000

SETOR DE ATIVIDADE	RMC							SETOR / RMC		
	1990	1995	2000	2000-1990	%	2000-1995	%	1990	1995	2000
Indústria	131 899	115 010	142 171	10 272	7,79	27 161	23,62	22,23	17,02	19,46
Construção Civil	33 725	35 628	32 219	-1 506	-4,47	-3 409	-9,57	5,68	5,27	4,41
Comércio	71 660	89 138	111 070	39 410	55,00	21 932	24,60	12,08	13,19	15,20
Serviços	304 467	429 805	440 890	136 423	44,81	11 085	2,58	51,32	63,60	60,33
Agropecuária	2 261	6 180	4 416	2 155	95,31	-1 764	-28,54	0,38	0,91	0,60
TOTAL	593 231	675 761	730 766	137 535	23,18	55 005	8,14	100,00	100,00	100,00

SETOR DE ATIVIDADE	PARANÁ							RMC / PARANÁ		
	1990	1995	2000	2000-1990	%	2000-1995	%	1990	1995	2000
Indústria	312 954	321 454	374 688	61 734	19,73	53 234	16,56	42,15	35,78	37,94
Construção Civil	73 420	63 516	64 528	-8 892	-12,11	1 012	1,59	45,93	56,09	49,93
Comércio	216 466	230 610	290 006	73 540	33,97	59 396	25,76	33,10	38,65	38,30
Serviços	658 635	765 522	838 535	179 900	27,31	73 013	9,54	46,23	56,15	52,58
Agropecuária	28 931	81 382	85 616	56 685	195,94	4 234	5,20	7,82	7,59	5,16
TOTAL	1 290 406	1 462 484	1 653 373	362 967	28,13	190 889	13,05	45,97	46,21	44,20

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O maior incremento no número total de empregos formais foi observado no primeiro anel: de 81.647 empregos em 1990, para 143.603 em 2000 (75,88%). Houve, portanto, a criação de 61.956 novos postos de trabalho, número pouco menor que o obtido por Curitiba, que criou, também nesse período, 70.164 postos formais de trabalho. Observa-se que nessas espacialidades, que configuram o aglomerado metropolitano, foi onde ocorreu a ampliação de 97,45% do emprego regional. O segundo anel possuía, em 1990, 7.108 empregos formais e, em 2000, 10.629 empregos, significando um aumento de 49,54%. A RAIS registrou ainda, para o terceiro anel, a ampliação do emprego formal em 31,01%, decorrente do incremento de 1.894 postos de trabalho formais entre 1990 e 2000.

Entre os setores econômicos, a Construção Civil foi o único em que a diminuição do número de empregados formais foi maior nos anos 90 em toda a RMC: de 33.725, em 1990, para 32.219 em 2000 (decréscimo de 4,47%). Tal fato decorreu da perda de 7.376 empregos em Curitiba, número muito superior ao de postos de trabalho gerados por esse Setor nos demais municípios metropolitanos. Somente o primeiro anel registrou aumento de 275,35% empregos formais na Construção Civil (de 1.992 empregos, em 1990, para 7.477, em 2000 – anexos 13 e 14), sinalizando o movimento de expansão da ocupação urbana metropolitana nessa espacialidade.

No Setor Industrial foram observadas diminuições de empregos formais em Curitiba (-8.456) e no terceiro anel (-488). Por outro lado, somente no primeiro anel houve

acrécimo de 17.965 empregos nesse Setor, confirmando a desconcentração da atividade a partir do pólo. Essas mudanças foram mais acentuadas na segunda metade da década.

Cabe apontar que esse crescimento constatado entre os municípios do primeiro anel deve-se, particularmente, à indústria de material de transporte, que, no período 1996-2001, teve um significativo aumento de postos de trabalho na Região (IPARDES, 2004). Essa indústria está presente em 7 municípios da RMC, gerando 200 ou mais empregos formais, concentrando-se, porém, em Curitiba e São José dos Pinhais.

No entanto, foi no Setor Serviços que ocorreu maior geração de empregos formais em todos os anéis. Enquanto a Região possuía 304.467 postos formais de trabalho em 1990, esse número foi ampliado para 440.890 em 2000. A maior parte desse aumento ocorreu em Curitiba (103.137 empregos) e no primeiro anel (29.888). Enquanto nesse anel houve aumento em todo o período, o pólo ampliou consideravelmente os empregos formais na primeira metade dos anos 90 e obteve leve declínio na segunda metade.

O primeiro anel foi o que sofreu maior alteração na composição do emprego formal setorial. Foi nessa espacialidade que proporcionalmente ocorreu maior aumento no número de empregos (75,88%), tendo apresentado desempenho positivo no período 1990-2000 em todos os setores da economia. Observa-se que nele se concentrou 8,69% do emprego formal estadual e 19,65% do regional. No Comércio e nos Serviços foram registrados aumentos acima de 100% (104,68% no Comércio, resultado do acréscimo de 10.431 postos formais de trabalho e 101,75% nos Serviços, com o acréscimo de 29.888); na Indústria, 48,49% (com o acréscimo de 17.965); na Construção Civil, 275,35% (com acréscimo de 5.485); e na Agropecuária, 323,84% (com aumento de 1.114 postos formais de trabalho). Destaca-se que, em 2000, São José dos Pinhais, município inserido nesse anel, era o que possuía o maior número de empregos formais em comparação aos demais da RMC, excluindo Curitiba, situação observada em todo o período analisado.

O segundo anel reproduziu o desempenho do primeiro, porém com menor intensidade, tendo apresentado aumento de 49,53% de sua população ocupada, resultado do acréscimo no número de empregos formais em todos os setores da economia. Foi nesse anel que ocorreu o maior incremento proporcional no volume do emprego formal industrial (54,18%), embora tenha representado o acréscimo de apenas 1.251 postos formais de trabalho no setor, número bem menor que o obtido no primeiro anel. A maior geração ocorreu no Setor Serviços, com o acréscimo de 1.898 empregos formais.

Curitiba e o terceiro anel apresentaram menor aumento proporcional no total de empregos formais no período, embora, em números absolutos, Curitiba tenha registrado o maior número de novos postos de trabalho. Foi também nessas espacialidades que ocorreu diminuição no número de empregos do Setor Industrial.

Tal desempenho resultou de mudanças na configuração do emprego internamente à maioria municípios, com aumento na participação do Setor Serviços no total do emprego municipal. No pólo, a distribuição do emprego formal entre os setores manteve-se praticamente inalterada. Em 1990, o maior peso já incidia no Setor Serviços (54,07%), o que foi acentuado em 2000, quando passou a compreender 65,54%.

Entre os municípios do primeiro anel, Araucária, Campo Largo e São José dos Pinhais apresentavam, em 1990, maior número de empregos formais no Setor Industrial, o que foi mantido em 2000 (mapa 5). O mesmo não ocorreu com Almirante Tamandaré, Colombo e Piraquara, que geravam maior número de empregos formais na Indústria em 1990, mudando essa condição em 2000, quando tiveram maior participação no Setor Serviços. Campina Grande do Sul e Quatro Barras mantiveram, ao longo da década de 90, sua condição de maior gerador de empregos formais no Setor Serviços. Dos novos municípios desse anel, criados no período analisado, Pinhais é o único que possui maior participação do emprego formal municipal na Indústria (40,98%), enquanto Fazenda Rio Grande e Campo Magro registraram, em 2000, maior participação no Setor Serviços (aproximadamente 45% em ambos).

Em relação aos municípios do segundo anel, a evolução foi diferente: em 1990 todos os municípios possuíam maior inserção no setor terciário da economia. Contenda foi o único que apresentou a mais elevada participação do emprego formal no Comércio, enquanto os demais registraram no Setor Serviços. Rio Branco do Sul foi o município que obteve maior participação no emprego formal industrial, tanto no anel como internamente ao município, registrando número de postos de trabalho nesse setor pouco inferior ao de Serviços. Em 2000, essa situação modificou-se: Rio Branco do Sul passou a gerar mais emprego formal na Indústria, assim como Tunas do Paraná. Contenda destacou-se, em 2000, com participação quase equitativa do emprego Industrial e de Serviços: 37,85% e 36,59%, respectivamente. Os demais municípios desse anel fortaleceram a tendência de maior geração de empregos formais em Serviços.

No terceiro anel, em 1990, Adrianópolis e Cerro Azul possuíam mais emprego formal no Setor Industrial (61,72% e 35,94%, respectivamente) e os demais municípios, no Setor Serviços. Lapa, município com maior expressão econômica desse anel, distribuía a maior parte de seus postos de trabalho entre Indústria (37,70%) e Serviços (38,24%). Em 2000, todos os municípios desse anel apresentaram grande reorganização do emprego, passando a ter participação majoritária no Setor Serviços. Lapa continuou mantendo a maior ocupação na Indústria, mas, internamente ao município, houve aumento de empregos apenas no Setor Serviços, conferindo-lhe posição privilegiada na geração do emprego municipal. Destaca-se que o terceiro anel possui a menor participação na totalidade do emprego formal da RMC.

Com relação aos municípios deste anel, bem como a alguns municípios do segundo anel, as limitações apresentadas pela RAIS, particularmente no que se refere ao Setor Agropecuário, obscurecem o peso desse setor para alguns municípios. Dados do Censo Demográfico 2000 referentes à ocupação apontam que em 7 municípios da RMC – Adrianópolis, Agudos do Sul, Cerro Azul, Contenda, Doutor Ulysses, Quitandinha e Tijucas do Sul – a Agropecuária ocupava 40% ou mais da mão-de-obra. Neles, excluindo Adrianópolis, nenhum outro setor aparecia com destaque (IPARDES, 2004). Lapa e Bocaiúva do Sul tinham também significativa participação dessa ocupação, com respectivamente 36,0% e 38,7%.

Acompanhando o padrão do emprego, as empresas, mesmo fortemente concentradas na Região, vêm apresentando queda de participação em relação ao total das empresas do Paraná. Em 1990, 32,00% das empresas paranaenses estavam na RMC, proporção que caiu para 30,26% em 2000. Caiu também o peso concentrador do município de Curitiba nessa variável, no período, e cresceu o do primeiro anel: em 1990, 80,96% das empresas da RMC estavam em Curitiba e 14,96% no primeiro anel; em 2000, 76,59% estavam em Curitiba e 19,65% no primeiro anel, denotando uma redistribuição de empresas entre essas espacialidades, desencadeada com maior intensidade na segunda metade da década. Curitiba e São José dos Pinhais participavam com mais de 27% do total das empresas do Estado, em 1990, diminuindo para menos de 25% em 2000 (tabela 11 e anexo 15).

TABELA 11 - TOTAL DE EMPRESAS E PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO ESTADO - RMC - 1990/1995/2000

ÁREA	1990			1995			2000			DIFERENÇA 2000-1990	DIFERENÇA 2000-1995
	TOTAL	% RMC	% ESTADO	TOTAL	% RMC	% ESTADO	TOTAL	% RMC	% ESTADO		
Aglomerado											
Metropolitano	29 425	95,92	30,70	39 621	96,53	28,81	50 810	96,24	29,12	21 385	11 189
Curitiba	24 837	80,96	25,91	33 246	81,00	24,18	40 436	76,59	23,17	15 599	7 190
Primeiro anel	4 588	14,96	4,79	6 375	15,53	4,64	10 374	19,65	5,95	5 786	3 999
Segundo anel	678	2,21	0,71	705	1,72	0,51	992	1,88	0,57	314	287
Terceiro anel	575	1,87	0,60	719	1,75	0,52	993	1,88	0,57	418	274
TOTAL DA RMC	30 678	100,00	32,00	41 045	100,00	29,85	52 795	100,00	30,26	22 117	11 750
TOTAL PARANÁ	95 859		100,00	137 509	-	100,00	174 494		100,00	78 635	36 985

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Houve crescimento do número de empresas na Região, de 30.678 para 52.795, de forma mais acentuada nos municípios de Curitiba, São José dos Pinhais e em Pinhais. Destaca-se que esse último foi desmembrado de Piraquara no período analisado, o que fez com que, em parte, Piraquara fosse o único município do primeiro anel a apresentar queda no número de empresas (428 estabelecimentos).

Em 2000, predominam empresas de até 19 empregados. As empresas com mais de 1.000 empregados situam-se, majoritariamente, em Curitiba (49 empresas) e municípios do primeiro anel (tabela 12 e anexo 16).

TABELA 12 - TOTAL DE EMPRESAS - RMC E PARANÁ - 2000

ÁREA	NÚMERO DE EMPRESAS SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS										Total
	0	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	1000 ou mais	
Aglomerado Metropolitano	6 179	28 027	8 194	4 367	2 516	755	482	157	71	62	50 810
Curitiba	4 837	22 686	6 636	3 335	1 830	539	350	118	56	49	40 436
Primeiro anel	1 342	5 341	1 558	1 032	686	216	132	39	15	13	10 374
Segundo anel	112	535	166	95	58	12	8	3	3	0	992
Terceiro anel	135	626	117	56	39	9	7	2	2	0	993
TOTAL DA RMC	6 426	29 188	8 477	4 518	2 613	776	497	162	76	62	52 795
TOTAL DO PARANÁ	23 131	104 048	24 243	12 351	6 752	1 999	1.258	428	176	108	174 494

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O perfil setorial das empresas da RMC define-se pela presença majoritária daquelas que atuam nos setores Serviços e Comércio. Apenas no primeiro anel, a RAIS contabilizou maior número de empresas no Comércio e números similares nos Setores Industrial e Serviços, expressando fortemente a presença da atividade industrial nesse anel.

Das 52.795 empresas da RMC, 22.642 atendiam, em 2000, ao Setor Serviços; 19.561, ao Comércio; e 6.559, à Indústria (tabela 13). Comparativamente ao Estado, a organização setorial das empresas difere por agregar maior número no Setor Serviços, seguido pelo Comércio, enquanto o Estado concentra o maior número no Comércio.

TABELA 13 - EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE E PORTE, E PARTICIPAÇÃO DA RMC NO TOTAL DO PARANÁ - 2000

PORTE DA EMPRESA	TOTAL DE EMPRESAS		EMPRESAS DA INDÚSTRIA		EMPRESAS DO COMÉRCIO		EMPRESAS DE SERVIÇOS	
	Número	% RMC / Paraná	Número	% RMC / Paraná	Número	% RMC / Paraná	Número	% RMC / Paraná
0 Empregado	6 426	27,78	586	26,87	2 629	30,33	2 447	36,79
Até 4 Empregados	29 188	28,05	2 665	29,27	11 426	29,80	13 103	38,46
De 5 a 9 Empregados	8 477	34,97	1 294	32,77	3 135	33,90	3 492	42,19
De 10 a 19 Empregados	4 518	36,58	957	32,79	1 500	36,32	1 718	42,17
De 20 a 49 Empregados	2 613	38,70	622	31,57	624	39,59	1 100	44,66
De 50 a 99 Empregados	776	38,82	231	33,72	136	39,08	347	45,01
De 100 a 249 Empregados	497	39,51	128	35,36	92	61,33	245	37,98
De 250 a 499 Empregados	162	37,85	46	33,82	16	57,14	89	36,33
De 500 a 999 Empregados	76	43,18	20	40,82	3	100,00	51	45,54
1000 ou mais Empregados	62	57,41	10	55,56	0	0,00	50	61,73
TOTAL RMC	52 795	30,26	6 559	30,69	19 561	31,30	22 642	39,45
TOTAL PARANÁ	174 494	100,00	21 373	100,00	62 489	100,00	57 388	100,00

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

No setor comercial, em 2000, predominavam empresas com até quatro empregados, disseminadas nos municípios da Região. Com mais de 100 empregados, só existiam em Curitiba, Araucária, Colombo, Pinhais e São José dos Pinhais, restringindo-se ao primeiro anel. Curitiba detinha 24,27% das empresas do Paraná, e o primeiro anel, 6,06%, com destaque para São José dos Pinhais, com 1,66% – único município da RMC com participação superior a 1% (anexo 17).

Nos Serviços, Curitiba participava com 33,41% das empresas do Paraná, e os municípios do primeiro anel, com 5,01%, dos quais se destacava São José dos Pinhais, com 1,47%. Como no Comércio, predominavam empresas com até quatro empregados. Aquelas com mais de 1.000 empregados localizavam-se em Curitiba (39 empresas) e nos municípios do primeiro anel (11 empresas) – anexo 18.

Enquanto nos setores Comércio e Serviços Curitiba se destacava pela participação do número de empresas no conjunto total do Estado, fazendo-se seguir, com nítido hiato, apenas por São José dos Pinhais, com mais de 1% de participação, no caso da Indústria o padrão se altera. Curitiba detinha, em 2000, 17,15% das empresas do Paraná, e o conjunto dos municípios do primeiro anel, 11,96%. Nesse anel, além de São José dos Pinhais (3,09%), Pinhais (2,20%), Colombo (1,82%), Campo Largo (1,47%) e Araucária (1,01%) participavam com mais de 1% no total das empresas do Estado (anexo 19). Chama a atenção, no caso desse município, a elevada geração de valor adicionado fiscal da atividade petroquímica, que a coloca numa posição de destaque, como o município com maior participação no VAF da indústria do Paraná em 2000, decorrente de reduzido número de empresas e restrita margem de ocupação da mão-de-obra.

As empresas do Setor Industrial, como nos demais, predominavam ofertando até quatro empregos. Aquelas com mais de 500 empregados estavam em Curitiba – que também possuía oito empresas com mais de 1.000 empregados –; São José dos Pinhais, Campo Largo, Pinhais e Araucária, no primeiro anel; Rio Branco do Sul, no segundo; e Lapa, no terceiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retrospectiva sucinta quanto à emergência e consolidação do espaço metropolitano de Curitiba no cenário econômico paranaense e o apontamento de indicadores e comportamentos da dinâmica local, realizados neste estudo, são ofertados como subsídios para a análise comparativa dos impactos do ajuste estrutural e da reestruturação produtiva sobre a dimensão urbano-metropolitana brasileira, proposta pelo Projeto "Metrópoles, desigualdades socioespaciais e governança urbana".

Embora esse Projeto tenha definido como uma das vertentes de análise as transformações da base produtiva das diversas regiões, poucas avançaram nesse sentido, o que compromete a comparabilidade e a qualificação das mudanças ocorridas em cada uma delas.

Os efeitos negativos da estratégia defensiva de ajuste, num cenário nacional de recessão e crise do setor público, têm rebatimento diferenciado entre as metrópoles brasileiras, fruto das distintas bases produtivas e dos diferentes estágios de desenvolvimento de cada região. Essas diferentes temporalidades metropolitanas recebem de forma peculiar os impactos desse processo e desencadeiam reações distintas, enfrentando maiores ou menores obstáculos à adoção de estratégias para a reestruturação da base produtiva regional e inserção ao novo padrão de modernização e desenvolvimento.

A análise realizada mostra que a Região Metropolitana de Curitiba, como todo o espaço brasileiro, foi submetida aos efeitos do ajuste da estrutura produtiva, bastante acentuado no início da década de 1990, em função de drástica contenção da atividade econômica nacional, e intensificado ao longo da segunda metade, em virtude da abertura comercial do País. No entanto, pode-se dizer que essa Região, caracterizada por um processo de industrialização mais recente, apesar de impactada pelos processos de ajustes e reestruturação, conseguiu, especialmente do Setor Serviços, praticamente manter seu estoque de empregos formais. Adicionalmente, a Região beneficiou-se pela desconcentração recente das atividades industriais no País.

Mesmo assim, não ficou imune ao baixo crescimento do emprego, particularmente o industrial, cujo incremento constatado adere-se às novas atividades, especialmente do Setor Serviço. Os principais ramos afetados foram aqueles da agroindústria (como têxtil, vestuário, produtos alimentares) e os do gênero de material elétrico e comunicações. Além desses, os serviços financeiros e a construção civil apresentaram intensa redução no nível de emprego.

A RMC, e mais particularmente o aglomerado metropolitano – analisado neste estudo sob os recortes Curitiba e primeiro anel metropolitano –, foi receptora de amplo

pacote de investimento, centrado na indústria automobilística, o que propiciou diversificação intra-industrial no gênero de material de transporte, que, além de caminhões e ônibus, passou a incluir a produção de utilitários e automóveis de passeio, carregando uma série de fornecedores de primeira camada.

Tais investimentos contribuíram para uma especialização da estrutura industrial na metalmeccânica e química, dado o decréscimo de importância do complexo agroindustrial e madeireiro, com deslocamento de parte do potencial de crescimento destas atividades para outras regiões do Estado.

Os principais rearranjos espaciais foram, sem dúvida, provocados pela indústria de material de transporte. Ainda que o município de Curitiba tenha recebido várias intenções de investimento, a geração do valor adicionado fiscal ocorreu mediante um processo de desconcentração ao interior do próprio aglomerado metropolitano, em direção aos municípios de São José dos Pinhais, Pinhais, Quatro Barras e Campo Largo. Esses municípios constituíram novas áreas industriais, agraciados pelo posicionamento estratégico para a recepção de insumos e escoamento da produção (proximidade das BRs principais, que interligam mercados fornecedores e consumidores, porto e aeroporto).

O espraiamento para fora do pólo limitou-se a esses municípios, permanecendo os demais estagnados em termos da produção industrial, com exceção daqueles ligados à indústria de minerais não-metálicos, reforçados pelo crescimento da indústria cimenteira.

No que se refere aos demais setores da economia, é crescente a participação do Setor Terciário na RMC, sendo que as atividades de Serviços são as mais concentradas na Região, em relação ao total do Estado, com maior acento para Curitiba e demais municípios do aglomerado metropolitano. A análise da distribuição do VAF dos setores econômicos demonstra que, na medida em que se afasta do pólo metropolitano, há diminuição na participação dos municípios no valor adicionado fiscal gerado pelo Setor Serviços, devido à forte concentração das atividades desse Setor, também internamente à Região.

Observa-se, ainda, que os segmentos de Serviços com maior produtividade e capacidade de geração de VAF estão sediados majoritariamente na capital, como são os casos das atividades de telecomunicações, intermediação financeira e de informática. Os segmentos alojamento e alimentação e transportes são os que apresentam maior difusão nos demais municípios da RMC, porém com valores mais expressivos de participação no VAF estadual somente no primeiro anel.

Na análise do emprego formal verifica-se que, com o afastamento do pólo, a participação do Setor Serviços na geração de postos de trabalho, internamente aos municípios, aumenta, obtendo valores expressivos (acima de 70%) nos do terceiro anel metropolitano. Esse resultado relaciona-se basicamente à presença do emprego público,

captado pela RAIS, mas deixa de revelar a forte presença da ocupação na Agropecuária, como se constata a partir de dados censitários, a qual exprime mais apropriadamente o perfil econômico desses municípios.

Ainda em termos da ocupação, foi nos setores Comércio e Serviços que ocorreu maior incremento em toda a década, especialmente no Setor Serviços, acentuadamente em Curitiba.

Assim, as últimas décadas significaram para a RMC sua consolidação como pólo estadual dos segmentos da indústria moderna da metalmeccânica e pela forte concentração dos Serviços. As mudanças percebidas na ordem da configuração de novas especialidades na Região devem-se, em grande medida, a um processo de desconcentração ou de expansão física da área dinâmica da indústria dos dois principais distritos industriais metropolitanos, a Cidade Industrial de Curitiba e o Centro Industrial de Araucária, em direção a municípios vizinhos que ofereciam vantagens comparativas, principalmente em termos de infra-estrutura de transporte e escoamento. Contudo, essas mudanças não foram capazes de romper com a primazia desempenhada por Curitiba, no espaço metropolitano.

Nos anos 70 e 80, Curitiba sediou grandes grupos, particularmente na CIC. Araucária, município limítrofe, recebeu a Refinaria da Petrobras, alcançando a segunda maior participação no VAF da Região. Nos anos 90, essa estrutura industrial alterou sua composição, incorporando novos segmentos, cujos investimentos beneficiaram-se das vantagens locacionais existentes (proximidade do mercado do Sudeste e do Porto de Paranaguá, oferta de infra-estrutura em termos de energia, telecomunicações, aeroporto internacional e rodovias) e da concessão de incentivos fiscais e financeiros, reforçando a posição desse espaço metropolitano no Estado e no País.

Os investimentos em novos empreendimentos e/ou ampliação e modernização de empresas existentes foram realizados particularmente nos municípios de São José dos Pinhais, que sedia a localização das duas maiores novas montadoras (Renault e Volkswagen/Audi) e que recebeu uma série de investimentos em comércio e serviços, além da adequação do aeroporto internacional; Campo Largo (que sediou a Chrysler, tendo vivido o impacto de sua permanência efêmera); Araucária (modernização) e Curitiba (modernização e ampliação). Também ocorreram pequenos investimentos nos demais municípios do aglomerado metropolitano.

Acompanhando o reforço à atividade industrial, os setores Comércio e Serviços também se espraiaram entre os municípios do aglomerado metropolitano, dentre aqueles com o terciário predominante, Fazenda Rio Grande, Pinhais e Quatro Barras, além de Almirante Tamandaré, Campina Grande e Colombo, que dividem as ocupações em atividades da indústria e do terciário. Esses municípios podem ser considerados como

extensões do uso e ocupação de Curitiba e têm como característica principal a função de dormitório. Essa função faz com que seja possível considerá-los parte de Curitiba – a despeito dos limites territoriais –, especialmente no que se refere ao mercado de trabalho, que é o elemento unificador desse conjunto. São José dos Pinhais destaca-se por se colocar como nova centralidade desse espaço regional.

Se no âmbito da economia a RMC rumou para uma inserção com traços similares àqueles de regiões desenvolvidas – com ampliação de segmentos modernos da indústria, comércio e serviços e melhorias nos aparatos de ciência, tecnologia e informação –, no âmbito socioambiental a Região reitera o acúmulo de desigualdades sociais na escala intrametropolitana, como ocorre nas demais metrópoles brasileiras. Assim, essa "desconcentração" da atividade econômica, ou "concentração dispersa entre municípios", com redistribuição espacial da atividade, ao mesmo tempo em que alterou substancialmente o perfil da economia metropolitana, resultou em transformações socioespaciais e efeitos ambientais marcantes.

Estudos desenvolvidos pelo IPARDES (2004) apontam um reforço dos fluxos migratórios para a RMC, em parte influenciados pelas estratégias de atração da atividade econômica, acentuando a desigualdade, já que, mesmo com o crescimento da oferta de empregos, grande contingente de mão-de-obra permanece fora do mercado. Essa dinâmica, desacompanhada de medidas que visassem incorporar a população residente e migrante da RMC ao processo produtivo, pode estar na raiz da crescente inserção da população excedente na economia informal, tradicionalmente redutos de empregos de menor qualificação. Para Delgado (2001), a já existente dificuldade de inserção da população ao processo produtivo foi potencializada pelo movimento migratório. Este, por sua vez, é reflexo da ausência de políticas de geração de empregos no interior do Estado, ao nível da demanda gerada pelo aumento populacional e da PEA.

Os estudos do IPARDES (2004) mostram ainda que a dispersão das atividades para novas localizações aumenta a pressão por ocupação e usos sobre áreas ambientalmente vulneráveis, particularmente os mananciais de abastecimento hídrico da RMC. Áreas estas sob impacto do processo de ocupação, intenso e contínuo, dos anos 70 e 80, intensificado nos 90, que vem agudizando as contradições socioespaciais da Região em sua totalidade. Pesquisa de âmbito intrametropolitano para a RMC (METRODATA, 2003), e que se constitui em outra das vertentes do Projeto que articula este estudo, confirma a segregação socioespacial e acusa elevado ritmo de crescimento de áreas no interior do aglomerado metropolitano, caracterizadas pela presença de moradores com menor rendimento, portanto mais necessitados de atenção por parte das políticas públicas.

Compreender a origem dessas contradições é fundamental para entender as transformações no nexos entre as dinâmicas socioeconômicas e espaciais urbanas. Alguns passos já estão sendo dados no caso da RMC, com a análise concomitante das demais vertentes do Projeto "Metrópoles: desigualdades socioespaciais e governança urbana" (PROJETO, 1997). Porém, tendo em vista a amplitude e a relevância desta análise, por compreender mais uma interpretação da dinâmica econômica e espacial da RMC nos anos recentes, e para a continuidade dos estudos do referido Projeto Metrópolis, além da realização de trabalhos com a mesma natureza nas demais regiões metropolitanas brasileiras, que se constituiriam em importantes bases para estudos comparativos e possibilitariam o melhor entendimento das mudanças operadas na RMC e das relações que ela estabelece com o contexto nacional e internacional, outras pesquisas e alguns desdobramentos se fazem necessários.

É importante a continuidade do presente estudo, no sentido de atualizá-lo e de proceder uma releitura das informações, visto que as transformações desencadeadas nos últimos anos no processo produtivo e seus reflexos nas ocupações e na configuração espacial inserem-se num movimento histórico da economia paranaense, sendo que as formas que ele assume na atualidade não se encontram totalmente definidas e muitas das suas características ainda não estão perfeitamente delineadas. Assim, a atualização do tema e a busca de novas interpretações são fundamentais para a sua compreensão.

Ademais, o estudo requer a inserção de outras fontes, como a Pesquisa Anual de Amostra por Domicílio, a Pesquisa Mensal de Emprego, o Censo Demográfico e outros, com o objetivo de apurar as informações observadas e agregar novos elementos explicativos para os fenômenos levantados neste trabalho e outros por ele sinalizados. Sugere-se, entre outros, a avaliação qualitativa do Setor Terciário nos diferentes espaços metropolitanos, a relação entre o crescimento do Setor Serviços com as modificações do Setor Industrial na Região, e também identificação dos elementos que estão impulsionando as modificações no Setor Comércio, no sentido da sua ampliação e sofisticação.

Perpassando essa temática, insere-se a relevância da investigação das vantagens comparativas fiscais na implantação de novos estabelecimentos na Região, bem como do movimento de empresas já consolidadas do pólo metropolitano para outros municípios da RMC, movimento este apontado na literatura nacional e internacional para outras regiões metropolitanas, buscando verificar até que ponto tais vantagens são definidoras de uma estratégia importante para a atração de novos empreendimentos pelos municípios que se encontram na periferia da Região.

REFERÊNCIAS

- DELGADO, P. **Precarização do trabalho e condições de vida: A situação da Região Metropolitana de Curitiba nos anos 90**. Curitiba, 2001. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná.
- DELGADO, P.; DESCHAMPS, M.V; MOURA, R. Estrutura socioespacial da Região Metropolitana de Curitiba: tipologia e mudanças no período 1980/1991. In.: RIBEIRO, L.C.Q. (Org.) **Metrópoles. Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo : Rio de Janeiro: FASE – Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional, 2004. (CD-Rom)
- DINIZ, C.C.; CROCCO, M.A. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. **Nova Economia**, Belo Horizonte: UFMG/FACE/DCE, v.6, n.1, p.77-103, jul. 1996.
- FIRKOWSKI, O. L. de F. A nova lógica de localização industrial no aglomerado metropolitano de Curitiba. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.103, jul./dez. 2002, p.79-100.
- IPARDES. **Leituras regionais**: mesorregião metropolitana de Curitiba. Curitiba, 2004. No prelo.
- IPARDES. **Paraná**: diagnóstico social e econômico. Curitiba, 2003.
- IPARDES. **Redes urbanas regionais: Sul**. Brasília : IPEA, 2000. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 6). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPARDES, 2000.
- MACEDO, M. de M.; VIEIRA, V.F.; MEINERS, W.E.M de A. Fases do desenvolvimento regional no Brasil e no Paraná: da emergência de um novo modelo de desenvolvimento na economia paranaense. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.103, jul./dez. 2002, p.5-22.
- METRODATA. Indicadores intrametropolitanos: diferenças socioespaciais na Região Metropolitana de Curitiba (versão preliminar). IPARDES, 2003. (CD-Rom)
- MOURA, R. Planejamento e segregação sócio-espacial na Região Metropolitana de Curitiba. **Experimental**. Lab.de Geogr. Política e Planejamento Territ. e Ambiental. FFLCH-USP. V.1, n.4, p. 57-70. São Paulo : Humanitas/FFLCH-USP, 1998.
- NOJIMA, D. Crescimento e reestruturação industrial no Paraná – 1985/2000. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.103, jul./dez. 2002, p.23-44.
- PROJETO MetrÓpole, desigualdades socioespaciais e governança urbana: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Projeto de pesquisa encaminhado ao Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX), pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.
- SILVA, S.; MOURA, R. O setor serviços no Paraná – ano 2000. II Encontro de Economia Paranaense. Resumos, p. 26. CD-Rom, p.619/639 (área Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente). UEM-UEL-UEPG-UNIOESTE-IPARDES. Maringá, 2003 (ISSN 1679-5814).

ANEXOS

ANEXO 1 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO PARANÁ - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - 1975/2000

MESORREGIÃO	VALOR ADICIONADO FISCAL (%)													
	1975	1980	1983	1985	1986	1989	1991	1992	1993	1996	2000			
NOROESTE	11,212	5,867	5,723	7,245	6,385	4,122	3,759	3,552	3,413	3,802	3,649			
CENTRO-OCCIDENTAL	4,947	4,560	4,122	4,679	4,390	3,235	3,397	3,332	3,101	2,720	2,158			
NORTE CENTRAL	25,706	17,698	18,835	21,935	19,454	18,012	15,793	16,005	16,213	14,744	14,323			
NORTE PIONEIRO	7,213	5,791	5,169	6,164	5,615	4,471	3,793	3,731	3,545	3,474	2,839			
CENTO-ORIENTAL	7,501	7,124	7,662	7,073	7,341	8,024	7,230	6,904	6,946	6,895	7,612			
OESTE	12,973	11,145	11,558	11,634	10,805	13,005	16,468	16,126	14,903	14,680	13,839			
SUDOESTE	3,936	3,677	3,537	3,881	4,193	3,380	3,151	3,537	3,763	3,558	3,483			
CENTRO-SUL	4,376	4,433	3,328	3,365	4,139	4,433	4,079	4,745	5,073	5,055	3,907			
SUDESTE	2,193	2,361	1,548	1,843	2,286	2,187	2,327	2,301	2,205	2,736	2,331			
METROPOLITANA DE CURITIBA	19,944	37,342	38,519	32,181	35,392	39,131	40,003	39,768	40,839	42,336	45,859			
TOTAL DO PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000			

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

ANEXO 2 - PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO TOTAL DO VAF DO ESTADO DO PARANÁ - 1975/2000

MUNICÍPIO	% VAF TOTAL						
	1975	1980	1983	1985	1989	1996	2000
Aglomerado Metropolitano	15,568	31,907	34,252	27,536	35,310	38,367	41,123
Curitiba	13,474	15,763	18,093	15,617	23,214	25,669	19,892
Almirante Tamandaré	0,180	0,118	0,149	0,150	0,212	0,359	0,259
Araucária	0,285	13,166	13,432	8,774	6,671	6,794	10,992
Campina Grande do Sul	0,018	0,044	0,040	0,038	0,115	0,146	0,162
Campo Largo	0,681	1,097	0,778	0,826	1,489	0,840	0,969
Campo Magro	-	-	-	-	-	0,000	0,038
Colombo	0,250	0,475	0,337	0,330	0,556	0,728	0,837
Fazenda Rio Grande	-	-	-	-	-	0,079	0,139
Pinhais	-	-	-	-	-	1,008	2,132
Piraquara	0,149	0,193	0,300	0,299	0,595	0,054	0,075
Quatro Barras	0,018	0,175	0,161	0,134	0,161	0,211	0,217
São José dos Pinhais	0,513	0,875	0,962	1,370	2,297	2,479	5,411
Primeiro Anel	2,094	16,144	16,158	11,919	12,096	12,698	21,231
Balsa Nova	0,068	0,218	0,237	0,167	0,295	0,346	0,389
Bocaiúva do Sul	0,019	0,024	0,021	0,025	0,033	0,055	0,019
Contenda	0,138	0,064	0,064	0,072	0,054	0,066	0,066
Itaperuçu	-	-	-	-	-	0,111	0,146
Mandirituba	0,038	0,044	0,046	0,058	0,086	0,088	0,072
Rio Branco do Sul	0,853	0,758	0,731	0,748	0,832	0,637	0,807
Tunas do Paraná	-	-	-	-	-	0,005	0,008
Segundo Anel	1,117	1,107	1,100	1,069	1,300	1,308	1,508
Adrianópolis	0,142	0,173	0,074	0,102	0,061	0,006	0,004
Agudos do Sul	0,011	0,015	0,010	0,010	0,007	0,017	0,011
Cerro Azul	0,016	0,010	0,027	0,045	0,077	0,040	0,030
Doutor Ulysses	-	-	-	-	-	0,007	0,007
Lapa	0,146	0,204	0,220	0,280	0,221	0,268	0,272
Quitandinha	0,034	0,039	0,027	0,036	0,023	0,031	0,036
Tijucas do Sul	0,022	0,026	0,022	0,023	0,026	0,047	0,053
Terceiro Anel	0,371	0,467	0,380	0,496	0,415	0,416	0,412
TOTAL DA RMC	17,056	33,481	35,731	29,101	37,025	40,091	43,043

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(-) Município criado após 1989.

ANEXO 3 - PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO VAF SETORIAL DO PARANÁ - 1989/1996/2000

MUNICÍPIO	% NO VAF SETORIAL																	
	1989						1996						2000					
	Agropecuário	Indústria	Comércio	Serviços	Agropecuário	Indústria	Comércio	Serviços	Agropecuário	Indústria	Comércio	Serviços	Agropecuário	Indústria	Comércio	Serviços		
Agglomerado Metropolitano	1,155	47,956	33,381	32,388	2,687	47,672	45,370	42,825	1,309	47,030	45,417	42,825	1,309	47,030	45,417	42,825		
Curitiba	0,228	28,601	27,119	22,719	1,701	30,352	32,613	31,410	0,232	16,967	27,835	31,410	0,232	16,967	27,835	31,410		
Almirante Tamandaré	0,073	0,315	0,098	0,249	0,403	0,454	0,078	0,453	0,064	0,364	0,136	0,453	0,064	0,364	0,136	0,453		
Araucária	0,277	10,772	3,637	4,351	0,228	10,647	4,085	6,006	0,263	17,836	9,204	6,006	0,263	17,836	9,204	6,006		
Campina Grande do Sul	0,023	0,184	0,063	0,039	0,044	0,197	0,115	0,151	0,027	0,115	0,219	0,151	0,027	0,115	0,219	0,151		
Campo Largo	0,141	2,578	0,462	0,963	0,100	1,243	0,513	0,956	0,055	1,332	0,673	0,956	0,055	1,332	0,673	0,956		
Campo Magro	-	-	-	-	-	-	-	-	0,006	0,051	0,032	-	0,006	0,051	0,032	0,006		
Colombo	0,088	0,857	0,277	0,625	0,105	0,898	0,834	0,812	0,173	0,995	0,995	0,812	0,173	0,995	0,995	0,812		
Fazenda Rio Grande	0,000	0,000	0,000	0,000	0,047	0,075	0,106	0,093	0,052	0,129	0,235	0,093	0,052	0,129	0,235	0,093		
Pinhais	-	-	-	-	0,015	1,174	1,662	0,550	0,001	1,207	2,097	0,550	0,001	1,207	2,097	0,550		
Piraquara	0,042	0,946	0,344	0,375	0,037	0,042	0,077	0,092	0,026	0,095	0,046	0,092	0,026	0,095	0,046	0,092		
Quatro Barras	0,029	0,271	0,023	0,261	0,011	0,371	0,041	0,174	0,007	0,357	0,084	0,174	0,007	0,357	0,084	0,174		
São José dos Pinhais	0,255	3,433	1,359	2,806	0,321	2,270	4,870	2,128	0,403	7,546	3,860	2,128	0,403	7,546	3,860	2,128		
Primeiro Anel	0,927	19,355	6,262	9,669	0,986	17,320	12,757	11,415	1,077	30,063	17,582	11,415	1,077	30,063	17,582	11,415		
Balsa Nova	0,054	0,423	0,024	1,155	0,038	0,535	0,198	0,318	0,084	0,708	0,022	0,318	0,084	0,708	0,022	0,318		
Bocaiuva do Sul	0,028	0,037	0,034	0,007	0,020	0,098	0,007	0,018	0,048	0,015	0,012	0,018	0,048	0,015	0,012	0,018		
Contenda	0,153	0,006	0,083	0,018	0,184	0,027	0,070	0,037	0,125	0,037	0,119	0,037	0,125	0,037	0,119	0,037		
Itaperuçu	-	-	-	-	0,031	0,184	0,028	0,081	0,003	0,112	0,085	0,081	0,003	0,112	0,085	0,081		
Mandirituba	0,141	0,055	0,098	0,099	0,153	0,091	0,030	0,081	0,147	0,052	0,093	0,081	0,147	0,052	0,093	0,081		
Rio Branco do Sul	0,036	1,154	0,049	4,018	0,023	1,065	0,067	0,947	0,021	1,508	0,059	0,947	0,021	1,508	0,059	0,947		
Tunas do Paraná	-	-	-	-	0,006	0,005	0,003	0,003	0,008	0,010	0,004	0,003	0,008	0,010	0,004	0,003		
Segundo Anel	0,411	1,676	0,287	5,297	0,455	2,005	0,403	1,485	0,435	2,443	0,393	1,485	0,435	2,443	0,393	1,485		
Adrianópolis	0,061	0,091	0,012	0,034	0,014	0,003	0,007	0,006	0,004	0,002	0,005	0,006	0,004	0,002	0,005	0,006		
Agudos do Sul	0,016	0,002	0,010	0,007	0,057	0,003	0,018	0,015	0,051	0,008	0,000	0,015	0,051	0,008	0,000	0,015		
Cerro Azul	0,101	0,108	0,016	0,025	0,102	0,018	0,027	0,058	0,124	0,004	0,019	0,058	0,124	0,004	0,019	0,058		
Doutor Ulysses	-	-	-	-	0,030	0,001	0,001	0,008	0,031	0,002	0,002	0,008	0,031	0,002	0,002	0,008		
Lapa	0,580	0,076	0,221	0,301	0,660	0,134	0,210	0,329	0,688	0,203	0,245	0,329	0,688	0,203	0,245	0,329		
Quitandinha	0,074	0,004	0,029	0,008	0,112	0,009	0,010	0,034	0,122	0,007	0,027	0,034	0,122	0,007	0,027	0,034		
Tijucas do Sul	0,085	0,008	0,022	0,015	0,127	0,032	0,027	0,021	0,127	0,025	0,072	0,021	0,127	0,025	0,072	0,021		
Terceiro Anel	0,917	0,289	0,309	0,390	1,102	0,200	0,300	0,471	1,147	0,251	0,370	0,471	1,147	0,251	0,370	0,471		
TOTAL DA RMC	2,483	49,921	33,977	38,074	4,244	49,877	46,073	44,781	2,891	49,724	46,181	44,781	2,891	49,724	46,181	44,781		

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(-) Município criado após 1989.

ANEXO 4 - PARTICIPAÇÃO DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO SILVOAGROPECUÁRIA TOTAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO PARANÁ - 1998/1999

MUNICÍPIO	TOTAL	PRODUÇÃO SILVOAGROPECUÁRIA (%)									
		Agrícola extensiva	Animal	Forrageiras	Frutas	Olerícolas	Flores	Especiarias	Sementes e mudas	Madeira	
Aglomerado Metropolitano	2,338	1,049	0,921	0,000	2,825	30,856	18,114	5,286	4,036	3,838	
Curitiba	0,051	0,002	0,010	0,000	0,050	0,490	8,781	0,204	2,532	0,013	
Almirante Tamandaré	0,102	0,034	0,049	0,000	0,152	1,278	0,198	0,272	0,049	0,237	
Araucária	0,371	0,406	0,112	0,000	0,358	2,805	0,164	1,453	0,418	0,234	
Campina Grande do Sul	0,078	0,013	0,026	0,000	0,349	0,187	0,000	0,052	0,000	0,629	
Campo Largo	0,325	0,394	0,144	0,000	0,316	0,387	0,186	0,090	0,803	0,758	
Campo Magro	0,080	0,079	0,032	0,000	0,053	0,470	0,205	0,035	0,050	0,153	
Colombo	0,728	0,011	0,041	0,000	0,803	17,058	0,205	0,973	0,050	1,245	
Fazenda Rio Grande	0,096	0,029	0,119	0,000	0,136	0,706	4,712	0,375	0,047	0,016	
Pinhais	0,006	0,002	0,006	0,000	0,057	0,030	0,000	0,004	0,000	0,011	
Piraquara	0,019	0,006	0,022	0,000	0,014	0,050	0,000	0,019	0,032	0,083	
Quatro Barras	0,021	0,003	0,016	0,000	0,112	0,068	0,000	0,036	0,000	0,109	
São José dos Pinhais	0,463	0,069	0,344	0,000	0,424	7,326	3,663	1,773	0,054	0,349	
Primeiro Anel	2,287	1,047	0,911	0,000	2,775	30,367	9,333	5,082	1,504	3,825	
Balsa Nova	0,065	0,097	0,037	0,000	0,048	0,021	0,000	0,001	0,000	0,038	
Bocaiúva do Sul	0,113	0,047	0,044	0,000	0,357	0,789	0,000	0,244	0,000	0,497	
Contenda	0,166	0,218	0,051	0,000	0,078	0,995	0,000	0,337	0,000	0,051	
Itaperuçu	0,098	0,025	0,035	0,000	0,534	0,047	0,000	0,000	0,000	0,792	
Mandirituba	0,278	0,080	0,360	0,000	0,282	1,647	0,000	1,868	0,000	0,500	
Rio Branco do Sul	0,167	0,059	0,045	0,000	1,021	0,672	0,000	0,111	0,000	0,983	
Tunas do Paraná	0,060	0,013	0,014	0,000	0,015	0,010	0,000	0,092	0,000	0,649	
Segundo Anel	0,947	0,539	0,586	0,000	2,335	4,181	0,000	2,654	0,000	3,510	
Adrianópolis	0,078	0,066	0,049	0,000	0,251	0,113	0,000	0,000	0,000	0,241	
Agudos do Sul	0,145	0,055	0,029	0,000	0,006	2,859	0,000	0,098	0,000	0,102	
Cerro Azul	0,427	0,142	0,072	0,000	6,281	1,075	0,000	0,001	0,000	1,817	
Doutor Ulysses	0,291	0,055	0,045	0,000	2,845	0,190	0,000	0,000	0,000	2,298	
Lapa	0,797	0,656	0,449	0,189	2,364	0,124	0,000	0,092	0,349	3,389	
Quitandinha	0,206	0,185	0,194	0,000	0,050	1,055	0,000	0,066	0,000	0,106	
Tijucas do Sul	0,177	0,076	0,206	0,000	0,078	0,459	0,000	0,098	0,217	0,638	
Terceiro Anel	2,119	1,235	1,044	0,190	11,876	5,875	0,000	0,356	0,566	8,591	
TOTAL DA RMC	5,405	2,823	2,551	0,190	17,035	40,912	18,114	8,296	4,602	15,939	

FONTE: SEAB-DERAL

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

ANEXO 5 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO TOTAL DO VAF DE GÊNEROS DO COMPLEXO METAL-MECÂNICO NO PARANÁ - 1990, 1996 e 2000

MUNICÍPIO	% NO VAF											
	Metalúrgica			Mecânica			Materiais Elétricos e Comunicações			Transportes		
	1990	1996	2000	1990	1996	2000	1990	1996	2000	1990	1996	2000
Agglomerado Metropolitanano	62,588	66,370	60,714	89,821	90,768	82,720	91,999	93,671	92,236	92,363	98,279	95,601
Curitiba	31,262	31,985	21,809	81,623	77,742	64,158	70,978	80,252	70,734	89,743	97,678	36,945
Almirante Tamandaré	0,098	0,181	0,046	0,144	0,265	0,295	0,030	0,210	0,751	0,000	0,015	0,000
Araucária	15,814	15,200	16,017	0,289	3,711	2,631	0,015	0,002	0,025	0,119	0,007	0,282
Campina Grande do Sul	0,234	0,096	0,189	-0,003	0,007	0,680	0,000	0,000	0,001	0,010	0,003	0,121
Campo Largo	1,173	1,636	3,243	0,014	0,003	0,003	10,349	6,378	5,458	0,008	0,004	3,838
Campo Magro	-	0,000	0,107	-	0,000	0,057	-	0,000	0,005	-	0,000	0,004
Colombo	4,737	4,410	2,903	1,688	2,265	2,939	0,518	0,194	0,474	0,564	0,201	0,755
Fazenda Rio Grande	-	0,394	0,110	-	0,205	0,119	-	0,000	0,000	-	0,002	-0,008
Pinhais	-	5,472	8,476	-	2,978	6,545	-	1,578	2,638	-	0,154	0,330
Piraquara	3,222	0,010	0,030	1,246	0,000	0,000	0,318	0,000	0,000	0,158	0,000	0,232
Quatro Barras	0,047	0,167	0,122	0,000	0,002	0,143	0,000	0,000	0,000	0,004	0,079	1,372
São José dos Pinhais	6,000	6,819	7,662	4,820	3,590	4,591	9,791	5,057	12,148	1,758	0,136	51,731
Primeiro Anel	31,326	34,385	38,905	8,198	13,026	18,562	21,021	13,419	21,502	2,620	0,601	58,656
Balsa Nova	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,009	0,000	0,000	0,000
Bocaiúva do Sul	0,000	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,008	0,000	0,000	0,000
Contenda	0,086	0,160	0,065	0,002	0,005	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,020	0,003
Itaperiçu	-	0,003	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000
Mandrituba	0,012	0,019	0,046	0,103	0,106	0,054	0,000	0,005	0,000	0,000	0,000	0,011
Rio Branco do Sul	0,215	0,009	0,000	0,000	0,044	0,007	0,003	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Tunas do Paraná	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000
Segundo Anel	0,312	0,191	0,111	0,105	0,155	0,061	0,003	0,005	0,018	0,000	0,020	0,013
Adrianópolis	4,221	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Agudos do Sul	0,001	0,003	0,042	0,000	0,000	0,000	0,035	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Cerro Azul	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Doutor Ulysses	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000
Lapa	0,081	0,110	0,083	0,000	0,170	0,108	0,000	0,000	0,031	0,000	0,000	0,000
Quitandinha	0,007	0,007	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Tijucas do Sul	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Terceiro Anel	4,310	0,120	0,125	0,000	0,170	0,108	0,035	0,000	0,031	0,000	0,000	0,000
TOTAL DA RMC	67,210	66,681	60,949	89,926	91,093	82,889	92,037	93,676	92,285	92,363	98,299	95,614

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(-) Município criado após 1989.

ANEXO 6 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO TOTAL DO VAF DE GÊNEROS
DO COMPLEXO QUÍMICO NO PARANÁ - 1990, 1996 e 2000

MUNICÍPIO	% NO VAF				
	Química			Matérias Plásticas	
	1990	1996	2000	1990	2000
Aglomerado Metropolitano	74,744	72,758	76,556	75,566	65,484
Curitiba	7,168	5,286	3,322	33,189	17,215
Almirante Tamandaré	0,333	0,203	0,480	0,246	0,028
Araucária	65,186	64,663	71,195	10,308	4,158
Campina Grande do Sul	0,050	0,156	0,145	0,029	0,442
Campo Largo	0,107	0,073	0,069	0,121	0,576
Campo Magro	-	0,000	0,000	-	0,000
Colombo	0,500	0,184	0,379	1,917	1,055
Fazenda Rio Grande	-	0,000	0,017	-	-0,042
Pinhais	-	0,440	0,206	-	10,395
Piraquara	0,030	0,000	0,000	17,480	0,349
Quatro Barras	1,140	1,334	0,261	0,000	1,037
São José dos Pinhais	0,228	0,419	0,481	12,276	30,271
Primeiro Anel	67,575	67,472	73,234	42,377	48,269
Balsa Nova	0,000	0,001	0,000	0,000	0,140
Bocaiúva do Sul	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Contenda	0,000	0,045	0,021	0,000	0,000
Itaperuçu	-	0,001	0,003	-	0,000
Mandirituba	0,000	0,002	0,002	0,000	0,333
Rio Branco do Sul	0,010	0,094	0,032	0,000	0,000
Tunas do Paraná	-	0,000	0,000	-	0,000
Segundo Anel	0,010	0,143	0,059	0,000	0,473
Adrianópolis	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Agudos do Sul	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Cerro Azul	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Doutor Ulysses	-	0,000	0,000	-	0,000
Lapa	0,000	0,000	0,018	0,000	0,000
Quitandinha	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Tijucas do Sul	0,009	0,007	0,000	0,000	0,000
Terceiro Anel	0,009	0,007	0,018	0,000	0,000
TOTAL DA RMC	74,762	72,908	76,633	75,566	65,957

FONTES: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(-) Município criado após 1989.

ANEXO 7 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO TOTAL DO VAF DE GÊNEROS DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL NO PARANÁ - 1990, 1996 e 2000

MUNICÍPIO	% NO VAF													
	Alimentos			Têxtil			Confecções			Bebidas			Fumo	
	1990	1996	2000	1990	1996	2000	1990	1996	2000	1990	1996	2000	1990	2000
Agglomerado Metropolitano	18,869	16,766	16,480	8,022	13,955	14,392	27,039	19,388	18,842	73,138	67,314	52,478	68,217	0,987
Curitiba	12,003	12,118	9,773	2,466	3,395	10,331	14,849	10,518	15,107	67,680	60,610	44,164	68,207	0,987
Almirante Tamandaré	0,022	0,071	0,091	0,000	0,000	0,000	0,003	0,003	0,000	3,087	4,527	2,954	0,000	0,000
Araucária	3,734	0,349	1,260	0,031	0,059	0,000	0,798	0,424	0,279	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Campina Grande do Sul	0,104	0,107	0,335	0,000	0,000	0,011	0,000	0,105	0,056	0,000	0,001	0,002	0,000	0,000
Campo Largo	0,120	0,312	0,190	0,004	2,674	0,001	0,299	0,343	0,872	1,956	1,942	3,880	0,000	0,000
Campo Magro	-	0,000	0,094	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,001	-	0,000
Colombo	0,326	0,386	0,563	0,001	0,022	-0,030	0,408	0,087	0,300	0,018	0,009	0,039	0,000	0,000
Fazenda Rio Grande	-	0,011	0,008	-	0,046	0,631	-	0,010	0,145	-	0,077	0,027	-	0,000
Pinhais	-	0,804	0,292	-	0,734	1,056	-	0,310	1,685	-	0,000	1,288	-	0,000
Piraquara	0,272	0,046	0,238	0,000	0,002	0,000	0,244	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Quatro Barras	0,017	0,322	0,101	0,001	0,000	0,410	0,000	0,000	0,621	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
São José dos Pinhais	2,271	2,240	3,533	5,519	7,023	1,982	10,439	7,588	-0,225	0,398	0,148	0,124	0,010	0,000
Primeiro Anel	6,866	4,648	6,707	5,556	10,560	4,061	12,190	8,870	3,735	5,458	6,704	8,314	0,010	0,000
Balsa Nova	1,097	1,818	1,838	0,000	0,001	0,000	0,002	0,003	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Bocaiuva do Sul	0,004	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Contenda	0,000	0,005	0,006	0,101	0,125	0,000	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Itaperuçu	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000
Mandrituba	0,001	0,556	0,040	0,000	0,000	0,000	0,007	0,000	0,017	0,191	0,160	0,096	0,000	0,000
Rio Branco do Sul	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,004	0,167	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Tunas do Paraná	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000
Segundo Anel	1,103	2,379	1,884	0,101	0,126	0,000	0,009	0,008	0,184	0,191	0,160	0,096	0,000	0,000
Adrianópolis	0,000	0,002	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Agudos do Sul	0,003	0,001	0,038	0,000	0,000	0,009	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Cerro Azul	0,002	0,002	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Doutor Ulysses	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000
Lapa	0,921	0,746	1,799	0,001	0,000	0,000	0,000	0,024	0,003	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Quitandinha	0,005	0,000	0,005	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Tijucas do Sul	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Terceiro Anel	0,930	0,752	1,843	0,001	0,001	0,009	0,001	0,024	0,003	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
TOTAL DA RMC	20,902	19,897	20,208	8,124	14,082	14,401	27,049	19,420	19,030	73,329	67,474	52,574	68,217	0,987

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(-) Município criado após 1989.

ANEXO 8 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO TOTAL DO VAF DE GÊNEROS DO COMPLEXO MADEIRA NO PARANÁ - 1990, 1996 e 2000

MUNICÍPIO	% NO VAF											
	Madeira			Papel			Papelão			Mobiliário		
	1990	1996	2000	1990	1996	2000	1990	1996	2000	1990	1996	2000
Aglomerado Metropolitano	22,316	43,485	34,934	22,580	17,593	10,466	35,627	21,351	10,466	35,627	21,351	27,007
Curitiba	21,428	33,217	21,695	15,087	13,158	7,420	16,444	8,760	7,420	16,444	8,760	8,625
Almirante Tamandaré	0,155	0,084	0,516	0,003	0,176	0,031	0,189	0,223	0,031	0,189	0,223	0,225
Araucária	1,171	5,853	7,608	3,935	1,877	1,479	0,355	0,781	1,479	0,355	0,781	0,931
Campina Grande do Sul	-6,337	0,087	0,086	0,909	0,516	0,130	0,066	0,064	0,130	0,066	0,064	0,100
Campo Largo	0,850	0,460	0,261	0,576	0,569	0,381	1,655	1,916	0,381	1,655	1,916	4,732
Campo Magro	-	0,000	0,086	-	0,000	0,168	-	0,000	0,168	-	0,000	0,002
Colombo	0,391	0,144	0,134	0,119	0,021	0,005	7,484	3,593	0,005	7,484	3,593	4,550
Fazenda Rio Grande	-	0,215	1,345	-	0,028	0,010	-	0,004	0,010	-	0,004	0,000
Pinhais	-	0,382	0,954	-	0,388	0,404	-	1,477	0,404	-	1,477	1,490
Piraquara	0,222	0,012	0,000	0,193	0,130	0,060	0,708	0,024	0,060	0,708	0,024	0,038
Quatro Barras	0,000	0,009	0,043	0,000	0,023	0,000	3,830	2,510	0,000	3,830	2,510	1,752
São José dos Pinhais	4,435	3,022	2,205	1,759	0,707	0,377	4,897	1,999	0,377	4,897	1,999	4,562
Primeiro Anel	0,888	10,268	13,239	7,493	4,435	3,046	19,183	12,591	3,046	19,183	12,591	18,382
Balsa Nova	0,037	0,002	0,014	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Bocaiuva do Sul	0,080	0,026	0,168	0,000	0,000	0,000	0,003	0,300	0,000	0,003	0,300	0,010
Contenda	0,050	0,103	0,463	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,063
Itaperuçu	-	0,004	0,045	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000
Mandrituba	0,251	0,214	0,460	0,000	0,000	0,000	0,401	0,094	0,000	0,401	0,094	0,181
Rio Branco do Sul	0,020	0,002	0,039	0,000	0,000	0,000	0,000	0,001	0,000	0,000	0,001	0,000
Tunas do Paraná	-	0,068	0,123	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000
Segundo Anel	0,438	0,419	1,311	0,000	0,000	0,000	0,404	0,395	0,000	0,404	0,395	0,254
Adrianópolis	0,074	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Agudos do Sul	0,004	0,022	0,032	0,000	0,000	0,000	0,011	0,000	0,000	0,011	0,000	0,000
Cerro Azul	0,109	0,004	0,008	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Doutor Ulysses	-	0,006	0,037	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000	-	0,000	0,000
Lapa	0,433	0,134	0,257	0,000	0,006	0,000	0,301	0,122	0,000	0,301	0,122	0,018
Quitandinha	0,033	0,030	0,017	0,000	0,000	0,000	0,003	0,000	0,000	0,003	0,000	0,000
Tijucas do Sul	0,098	0,007	0,002	0,000	0,000	0,000	0,001	0,000	0,000	0,001	0,000	0,000
Terceiro Anel	0,751	0,203	0,352	0,000	0,006	0,000	0,315	0,122	0,000	0,315	0,122	0,018
TOTAL DA RMC	23,504	44,107	36,597	22,580	17,599	10,466	36,347	21,868	10,466	36,347	21,868	27,280

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(-) Município criado após 1989.

ANEXO 9 - PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO TOTAL DO VAF DO SEGMENTO
MINERAIS NÃO-METÁLICOS NO PARANÁ - 1990, 1996 e 2000

MUNICÍPIO	% NO VAF		
	Minerais não-metálicos		
	1990	1996	2000
Aglomerado Metropolitano	53,091	40,363	26,557
Curitiba	15,155	10,550	5,391
Almirante Tamandaré	2,969	2,728	1,273
Araucária	0,188	0,633	0,756
Campina Grande do Sul	0,010	0,018	0,034
Campo Largo	29,662	13,820	9,153
Campo Magro	-	0,000	0,040
Colombo	4,289	8,839	6,088
Fazenda Rio Grande	-	0,242	0,221
Pinhais	-	0,296	0,664
Piraquara	0,423	0,177	0,070
Quatro Barras	0,027	0,679	0,494
São José dos Pinhais	0,367	2,381	2,372
Primeiro Anel	37,936	29,813	21,166
Balsa Nova	6,168	8,501	14,701
Bocaiúva do Sul	0,012	0,050	0,000
Contenda	0,007	0,071	0,052
Itaperuçu	-	4,887	2,965
Mandirituba	0,220	0,041	0,006
Rio Branco do Sul	25,450	25,140	39,877
Tunas do Paraná	-	0,001	0,000
Segundo Anel	31,856	38,691	57,601
Adrianópolis	0,000	0,008	0,011
Agudos do Sul	0,002	0,001	0,001
Cerro Azul	0,003	0,002	0,000
Doutor Ulysses	-	0,000	0,000
Lapa	0,093	0,066	0,101
Quitandinha	0,000	0,102	0,036
Tijucas do Sul	0,000	0,002	0,015
Terceiro Anel	0,098	0,181	0,164
TOTAL DA RMC	85,044	79,235	84,322

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(-) Município criado após 1989.

ANEXO 10 - VALOR ADICIONADO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO TOTAL DO VAF DE ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS NO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	% VAF ATIVIDADE											
	Total Atividades Selecionadas Serviços		Alojamento e Alimentação		Transportes		Correio e Telecomunicações		Imobiliárias		%	
	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)		
Aglomerado Metropolitano	3.613.211.731,00	99,610	172.756.503,00	99,415	1.143.577.699,00	98,862	2.212.618.938,00	100,000	9.556.934,00	99,990		
Curitiba	2.969.620.625,00	81,868	126.287.307,00	72,674	559.853.472,00	48,399	2.212.461.946,00	99,993	481.921,00	5,042		
Almirante Tamandaré	12.672.145,00	0,349	498.979,00	1,265	12.320.225,00	1,065	0,00	0,000	0,00	0,000		
Araucária	96.350.451,00	2,656	20.968.207,00	12,066	74.810.002,00	6,467	0,00	0,000	201.777,00	2,111		
Campina Grande do Sul	1.655.306,00	0,046	899.202,00	0,517	366.977,00	0,032	0,00	0,000	0,00	0,000		
Campo Largo	29.956.112,00	0,826	1.883.324,00	1,084	27.889.386,00	2,411	0,00	0,000	19.379,00	0,203		
Campo Magro	620.141,00	0,017	66.190,00	0,038	548.168,00	0,047	0,00	0,000	0,00	0,000		
Colombo	45.268.121,00	1,248	2.780.462,00	1,600	42.334.476,00	3,660	0,00	0,000	0,00	0,000		
Fazenda Rio Grande	9.186.648,00	0,253	595.163,00	0,342	7.781.870,00	0,673	0,00	0,000	170,00	0,002		
Pinhais	66.119.687,00	1,823	2.755.159,00	1,585	62.062.631,00	5,365	5.992,00	0,000	0,00	0,000		
Piraquara	1.117.653,00	0,031	156.971,00	0,090	960.682,00	0,083	0,00	0,000	0,00	0,000		
Quatro Barras	8.980.831,00	0,248	255.624,00	0,147	8.572.770,00	0,741	151.000,00	0,007	0,00	0,000		
São José dos Pinhais	371.664.011,00	10,246	15.609.915,00	8,983	346.077.040,00	29,918	0,00	0,000	8.853.687,00	92,632		
Primeiro Anel	643.591.106,00	17,743	46.469.196,00	26,741	583.724.227,00	50,463	156.992,00	0,007	9.075.013,00	94,947		
Balsa Nova	959.696,00	0,026	133.532,00	0,077	821.524,00	0,071	0,00	0,000	0,00	0,000		
Bocaiúva do Sul	62.632,00	0,002	62.632,00	0,036	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000		
Contenda	2.081.589,00	0,057	63.373,00	0,036	2.018.216,00	0,174	0,00	0,000	0,00	0,000		
Itaperuçu	13.258,00	0,000	13.258,00	0,008	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000		
Mandirituba	477.823,00	0,013	167.210,00	0,096	281.127,00	0,024	0,00	0,000	0,00	0,000		
Rio Branco do Sul	2.094.908,00	0,058	116.259,00	0,067	1.978.649,00	0,171	0,00	0,000	0,00	0,000		
Tunas do Paraná	19.001,00	0,001	19.001,00	0,011	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000		
Segundo Anel	5.708.907,00	0,157	575.265,00	0,331	5.099.516,00	0,441	0,00	0,000	0,00	0,000		
Adrianópolis	59.262,00	0,002	0,00	0,000	59.262,00	0,005	0,00	0,000	0,00	0,000		
Agudos do Sul	32.547,00	0,001	32.547,00	0,019	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000		
Cerro Azul	54.398,00	0,001	54.398,00	0,031	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000		
Doutor Ulysses	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000		
Lapa	8.093.723,00	0,223	274.243,00	0,158	7.924.767,00	0,685	0,00	0,000	1.000,00	0,010		
Quitandinha	21.941,00	0,001	3.915,00	0,002	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000		
Tijucas do Sul	161.216,00	0,004	75.442,00	0,043	85.774,00	0,007	0,00	0,000	0,00	0,000		
Terceiro Anel	8.423.087,00	0,232	440.545,00	0,254	8.069.803,00	0,698	0,00	0,000	1.000,00	0,010		
TOTAL DA RMC	3.627.343.725,00	100,000	173.772.313,00	100,000	1.156.747.018,00	100,000	2.212.618.938,00	100,000	9.557.934,00	100,000		

ANEXO 10 - VALOR ADICIONADO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO TOTAL DO VAF DE ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS NO PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	% VAF ATIVIDADE										conclusão
	Informática		Serv. Prest. à Empresa		Pesq. e Desenv.		Interm. Financeira		Outros Serviços		
	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)	
Agglomerado Metropolitano	1.782.954,00	96,090	10.477.156,00	81,990	76.044,00	100,000	1.386.532,00	100,000	61.388.350,00	99,854	
Curitiba	1.741.894,00	93,877	7.892.727,00	61,765	0,00	0,000	1.386.532,00	100,000	59.514.826,00	96,806	
Amirante Tamandaré	0,00	0,000	325.276,00	2,545	0,00	0,000	0,00	0,000	84.433,00	0,137	
Araucária	0,00	0,000	205.999,00	1,612	0,00	0,000	0,00	0,000	45.189,00	0,074	
Campina Grande do Sul	0,00	0,000	153.952,00	1,205	0,00	0,000	0,00	0,000	183.128,00	0,298	
Campo Largo	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	10.071,00	0,016	
Campo Magro	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	5.783,00	0,009	
Colombo	2.011,00	0,108	74.710,00	0,585	76.044,00	100,000	0,00	0,000	418,00	0,001	
Fazenda Rio Grande	0,00	0,000	954.589,00	7,470	0,00	0,000	0,00	0,000	564.840,00	0,919	
Pinhais	0,00	0,000	759.281,00	5,942	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Piraquara	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Quatro Barras	5.964,00	0,321	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
São José dos Pinhais	33.085,00	1,783	110.622,00	0,866	0,00	0,000	0,00	0,000	979.662,00	1,594	
Primeiro Anel	41.060,00	2,213	2.584.429,00	20,225	76.044,00	100,000	0,00	0,000	1.873.524,00	3,047	
Balsa Nova	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	4.640,00	0,008	
Bocaiúva do Sul	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Contenda	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Itaperuçu	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Mandirituba	122,00	0,007	25.286,00	0,198	0,00	0,000	0,00	0,000	4.078,00	0,007	
Rio Branco do Sul	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Tunas do Paraná	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Segundo Anel	122,00	0,007	25.286,00	0,198	0,00	0,000	0,00	0,000	8.718,00	0,014	
Adrianópolis	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Agudos do Sul	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Cerro Azul	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Doutor Ulysses	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Lapa	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Quitandinha	0,00	0,000	2.639,00	0,021	0,00	0,000	0,00	0,000	15.387,00	0,025	
Tijucas do Sul	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	
Tercero Anel	0,00	0,000	2.639,00	0,021	0,00	0,000	0,00	0,000	15.387,00	0,025	
TOTAL DA RMC	1.783.076,00	96,096	10.505.081,00	82,208	76.044,00	100,000	1.386.532,00	100,000	61.412.455,00	99,893	

FONTES: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas; Limpeza Urbana e Esgoto e Atividades Conexas; Serviços Pessoais; Atividades Associativas.

(2) Municípios com valores negativos de Valor Adicionado no segmento.

ANEXO 11 - VALOR ADICIONADO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO TOTAL DO VAF DE ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO NO PARANÁ - MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000

MUNICÍPIO	% VAF ATIVIDADE						COMÉRCIO VAREJISTA E REPARAÇÃO DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS		
	Atividades Seleccionadas do Comércio		Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas		Comércio por Atacado e Intermediários do Comércio				
	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)	(R\$)	(%)	(R\$)	(R\$)	(%)
Agglomerado Metropolitano	4.478.333.795,00	98,346	622.798.295,00	97,932	2.158.920.014,00	98,601	1.697.015.486,00	98,164	
Curitiba	2.744.696.180,00	60,275	497.841.324,00	78,283	795.008.613,00	36,316	1.451.846.243,00	83,982	
Almirante Tamandaré	13.449.682,00	0,295	2.289.625,00	0,360	4.586.443,00	0,210	6.573.614,00	0,380	
Araucária	907.596.157,00	19,931	11.807.213,00	1,857	874.283.746,00	39,937	21.505.198,00	1,244	
Campina Grande do Sul	21.625.993,00	0,475	15.608.081,00	2,454	2.857.150,00	0,131	3.160.762,00	0,183	
Campo Largo	66.326.400,00	1,457	15.881.201,00	2,497	22.584.401,00	1,032	27.860.798,00	1,612	
Campo Magro	3.167.758,00	0,070	215.324,00	0,034	919.759,00	0,042	2.032.675,00	0,118	
Colombo	98.151.911,00	2,155	8.435.767,00	1,326	60.334.356,00	2,756	29.381.788,00	1,700	
Fazenda Rio Grande	23.174.617,00	0,509	5.374.773,00	0,845	6.116.909,00	0,279	11.682.935,00	0,676	
Pinhais	206.751.596,00	4,540	9.840.050,00	1,547	151.242.053,00	6,909	45.669.493,00	2,642	
Piraquara	4.551.842,00	0,100	1.315.990,00	0,207	944.636,00	0,043	2.291.216,00	0,133	
Quatro Barras	8.264.253,00	0,181	2.484.358,00	0,391	1.362.065,00	0,062	4.417.830,00	0,256	
São José dos Pinhais	380.577.406,00	8,358	51.704.589,00	8,130	238.279.883,00	10,885	90.592.934,00	5,240	
Primeiro Anel	1.733.637.615,00	38,071	124.956.971,00	19,649	1.363.511.401,00	62,285	245.169.243,00	14,182	
Balsa Nova	2.135.530,00	0,047	660.992,00	0,104	967.167,00	0,044	507.371,00	0,029	
Bocaiúva do Sul	1.164.527,00	0,026	52.321,00	0,008	345.847,00	0,016	766.359,00	0,044	
Contenda	11.694.453,00	0,257	2.759.809,00	0,434	6.639.519,00	0,303	2.295.125,00	0,133	
Itaperuçu	8.405.464,00	0,185	225.340,00	0,035	0,00	0,000	8.180.124,00	0,473	
Mandirituba	9.171.610,00	0,201	1.455.694,00	0,229	6.002.027,00	0,274	1.713.889,00	0,099	
Rio Branco do Sul	5.848.497,00	0,128	777.444,00	0,122	830.549,00	0,038	4.240.504,00	0,245	
Tunas do Paraná	379.980,00	0,008	99.249,00	0,016	0,00	0,000	280.731,00	0,016	
Segundo Anel	38.800.061,00	0,852	6.030.849,00	0,948	14.785.109,00	0,675	17.984.103,00	1,040	
Adrianópolis	503.583,00	0,011	0,00	0,000	50.248,00	0,002	453.335,00	0,026	
Agudos do Sul	¹¹⁰		197.065,00	0,031	827,00	0,000	¹¹⁰		
Cerro Azul	1.877.053,00	0,041	415.119,00	0,065	477.860,00	0,022	984.074,00	0,057	
Doutor Ulysses	190.175,00	0,004	69.225,00	0,011	0,00	0,000	120.950,00	0,007	
Lapa	24.119.838,00	0,530	2.745.332,00	0,432	11.285.188,00	0,516	10.089.318,00	0,584	
Quitandinha	2.711.569,00	0,060	1.001.237,00	0,157	586.736,00	0,027	1.123.596,00	0,065	
Tijucas do Sul	7.124.548,00	0,156	2.692.803,00	0,423	3.446.885,00	0,157	984.860,00	0,057	
Terceiro Anel	36.526.766,00	0,802	7.120.781,00	1,120	15.847.744,00	0,724	13.756.133,00	0,796	
TOTAL DA RMC	4.553.660.622,00	100,000	635.949.925,00	100,000	2.189.152.867,00	100,000	1.728.755.722,00	100,000	

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Municípios com valores negativos de Valor Adicionado no segmento.

ANEXO 12 - PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO REGIONAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE - RMC - 1990/1995/2000

ÁREA	INDÚSTRIA						CONSTRUÇÃO CIVIL					
	1990		1995		2000		1990		1995		2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aglomerado Metropolitano	127.415	96,60	125.223	96,88	136.924	96,31	33.475	99,26	35.028	98,32	31.584	98,03
Curitiba	90.370	68,51	85.699	66,30	81.914	57,62	31.483	93,35	29.992	84,18	24.107	74,82
Primeiro anel	37.045	28,09	39.524	30,58	55.010	38,69	1.992	5,91	5.036	14,13	7.477	23,21
Segundo anel	2.309	1,75	2.219	1,72	3.560	2,50	175	0,52	412	1,16	526	1,63
Terceiro anel	2.175	1,65	1.813	1,40	1.687	1,19	75	0,22	188	0,53	109	0,34
TOTAL RMC	131.899	100,00	129.255	100,00	142.171	100,00	33.725	100,00	35.628	100,00	32.219	100,00
	COMÉRCIO											
ÁREA	1990		1995		2000		1990		1995		2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aglomerado Metropolitano	69.983	97,66	87.569	98,24	108.598	97,77	298.838	98,15	423.440	98,52	431.863	97,95
Curitiba	60.018	83,75	74.913	84,04	88.202	79,41	269.464	88,50	387.353	90,12	372.601	84,51
Primeiro anel	9.965	13,91	12.656	14,20	20.396	18,36	29.374	9,65	36.087	8,40	59.262	13,44
Segundo anel	991	1,38	834	0,94	1.229	1,11	3.076	1,01	3.322	0,77	4.974	1,13
Terceiro anel	686	0,96	735	0,82	1.243	1,12	2.553	0,84	3.043	0,71	4.053	0,92
TOTAL RMC	71.660	100,00	89.138	100,00	111.070	100,00	304.467	100,00	429.805	100,00	440.890	100,00
	AGROPECUÁRIA											
ÁREA	1990		1995		2000		1990		1995		2000	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aglomerado Metropolitano	1.844	81,56	4.737	76,65	3.167	71,72	580.016	97,77	675.997	97,97	712.136	97,45
Curitiba	1.500	66,34	3.119	50,47	1.709	38,70	498.369	84,01	581.076	84,21	568.933	77,80
Primeiro anel	344	15,21	1.618	26,18	1.458	33,02	81.647	13,76	94.921	13,76	143.603	19,65
Segundo anel	127	5,62	420	6,80	340	7,70	7.108	1,20	7.207	1,04	10.629	1,45
Terceiro anel	290	12,83	1.023	16,55	909	20,58	6.107	1,03	6.802	0,99	8.001	1,09
TOTAL RMC	2.261	100,00	6.180	100,00	4.416	100,00	593.231	100,00	690.006	100,00	730.766	100,00

FONTE: RAIS

NOTAS: Em 1990, a RAIS registrou ainda 11.299 postos de trabalho como "outros/ignorados".

Dados trabalhados pelo IPARDES.

ANEXO 13 - TOTAL DO EMPREGO E CRESCIMENTO, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE - 1990/2000

ÁREA	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL									
	1990	1995	2000	2000-1990	%	2000-1995	%	1990	1995	2000	2000-1990	%	2000-1995	%
Agglomerado	127.415	125.223	136.924	9.509	7,46	11.701	9,34	33.475	35.028	31.584	-1.891	-5,65	-3.444	-9,83
Metropolitano	90.370	85.699	81.914	-8.456	-9,36	-3.785	-4,42	31.483	29.992	24.107	-7.376	-23,43	-5.885	-19,62
Curitiba	37.045	39.524	55.010	17.965	48,50	15.486	39,18	1.992	5.036	7.477	5.485	275,35	2.441	48,47
Primeiro anel	2.309	2.219	3.560	1.251	54,18	1.341	60,43	175	412	526	351	200,57	114	27,67
Segundo anel	2.175	1.813	1.687	-488	-22,44	-126	-6,95	75	188	109	34	45,33	-79	-42,02
Terceiro anel	131.899	129.255	142.171	10.272	7,79	12.916	9,99	33.725	35.628	32.219	-1.506	-4,47	-3.409	-9,57
TOTAL RMC	312.954	321.454	374.688	61.734	19,73	53.234	16,56	73.420	63.516	64.528	-8.892	-12,11	1.012	1,59
TOTAL DO PARANÁ														
ÁREA	COMÉRCIO				SERVIÇOS									
	1990	1995	2000	2000-1990	%	2000-1995	%	1990	1995	2000	2000-1990	%	2000-1995	%
Agglomerado	69.983	87.569	108.598	38.615	55,18	21.029	24,01	298.838	423.440	431.863	133.025	44,51	8.423	1,99
Metropolitano	60.018	74.913	88.202	28.184	46,96	13.289	17,74	269.464	387.353	372.601	103.137	38,27	-14.752	-3,81
Curitiba	9.965	12.656	20.396	10.431	104,68	7.740	61,16	29.374	36.087	59.262	29.888	101,75	23.175	64,22
Primeiro anel	991	834	1.229	238	24,02	395	47,36	3.076	3.322	4.974	1.898	61,70	1.652	49,73
Segundo anel	686	735	1.243	557	81,20	508	69,12	2.553	3.043	4.053	1.500	58,75	1.010	33,19
Terceiro anel	71.660	89.138	111.070	39.410	55,00	21.932	24,60	304.467	429.805	440.890	136.423	44,81	11.085	2,58
TOTAL RMC	216.466	230.610	290.006	73.540	33,97	59.396	25,76	658.635	756.928	838.535	179.900	27,31	81.607	10,78
TOTAL DO PARANÁ														
ÁREA	AGROPECUÁRIA				TOTAL									
	1990	1995	2000	2000-1990	%	2000-1995	%	1990	1995	2000	2000-1990	%	2000-1995	%
Agglomerado	1.844	4.737	3.167	1.323	71,75	-1.570	-33,14	580.016	707.157	712.136	132.120	22,78	4.979	0,70
Metropolitano	1.500	3.119	1.709	209	13,93	-1.410	-45,21	498.369	589.170	568.533	70.164	14,08	-20.637	-3,50
Curitiba	344	1.618	1.458	1.114	323,84	-160	-9,89	81.647	117.987	143.603	61.956	75,88	25.616	21,71
Primeiro anel	127	420	340	213	167,72	-80	-19,05	7.108	8.863	10.629	3.521	49,54	1.766	19,93
Segundo anel	290	1.023	909	619	213,45	-114	-11,14	6.107	7.070	8.001	1.894	31,01	931	13,17
Terceiro anel	2.261	6.180	4.416	2.155	95,31	-1.764	-28,54	593.231	723.090	730.766	137.535	23,18	7.676	1,06
TOTAL RMC	28.931	81.382	85.616	56.685	195,94	4.234	5,20	1.290.406	1.453.890	1.653.373	362.967	28,13	199.483	13,72
TOTAL DO PARANÁ														

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

ANEXO 14 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR ECONÔMICO E PARTICIPAÇÃO DO SETOR NO TOTAL DOS MUNICÍPIOS DA RMC - 2000

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA						CONSTR. CIVIL						COMÉRCIO					
	1990		1995		2000		1990		1995		2000		1990		1995		2000	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Agglomerado Metropolitano	127.415	21,97	125.223	18,52	136.924	19,23	33.475	5,77	35.028	5,18	31.584	4,44	69.983	12,07	87.569	12,95	108.598	15,25
Curitiba	90.370	18,13	85.699	14,75	81.914	14,41	31.483	6,32	29.992	5,16	24.107	4,24	60.018	12,04	74.913	12,89	88.202	15,51
Almirante Tamandaré	1.892	59,44	1.957	38,83	2.332	40,58	134	4,21	369	7,32	225	3,92	315	9,90	709	14,07	653	11,36
Araucária	6.033	50,97	5.902	39,16	8.448	42,60	179	1,51	606	4,02	944	4,76	1.804	15,24	2.100	13,93	2.747	13,85
Campina Grande do Sul	905	14,87	1.162	33,32	1.137	17,73	62	1,02	225	6,45	314	4,90	200	3,29	371	10,64	640	9,98
Campo Largo	7.603	62,64	7.290	54,61	8.179	55,99	176	1,45	232	1,74	456	3,12	1.310	10,79	1.581	11,84	2.247	15,38
Campo Magro	-	-	-	-	364	35,24	-	-	-	-	39	3,78	-	-	-	-	114	11,04
Colombo	4.926	48,96	5.015	36,67	5.630	27,73	172	1,71	829	6,06	914	4,50	1.224	12,17	1.740	12,72	3.397	16,73
Fazenda Rio Grande	0	0,00	637	33,26	1.281	30,11	0	0,00	121	6,32	107	2,51	1	100,00	333	17,39	899	21,13
Pinhais	-	-	5.415	48,59	7.878	40,98	-	-	1.067	9,57	2.247	11,69	-	-	1.770	15,88	3.041	15,82
Piraquara	4.606	40,48	541	28,92	508	16,82	771	6,78	71	3,79	84	2,78	2.584	22,71	266	14,22	370	12,25
Quatro Barras	688	10,15	855	14,72	2.371	21,86	13	0,19	195	3,36	70	0,65	147	2,17	227	3,91	363	3,35
São José dos Pinhais	10.392	51,49	10.750	45,63	16.882	44,05	485	2,40	1.321	5,61	2.077	5,42	2.380	11,79	3.559	15,11	5.925	15,46
Primeiro Anel	37.045	45,37	39.524	41,64	55.010	38,31	1.992	2,44	5.036	5,31	7.477	5,21	9.965	12,20	12.656	13,33	20.396	14,20
Balsa Nova	216	35,70	429	34,13	542	42,64	16	2,64	188	14,96	6	0,47	59	9,75	40	3,18	57	4,48
Bocaiúva do Sul	145	35,80	86	18,42	223	32,18	2	0,49	7	1,50	54	7,79	11	2,72	58	12,42	55	7,94
Contenda	72	8,43	117	13,85	480	37,85	4	0,47	3	0,36	12	0,95	389	45,55	288	34,08	237	18,69
Itaperçu	-	-	58	10,58	129	13,99	-	-	40	7,30	81	8,79	-	-	63	11,50	252	27,33
Mandrituba	588	27,91	479	36,62	732	22,72	11	0,52	12	0,92	195	6,05	339	16,09	175	13,38	240	7,45
Rio Branco do Sul	1.288	41,06	1.006	39,62	1.291	44,33	142	4,53	162	6,38	170	5,84	193	6,15	196	7,72	379	13,02
Tunas do Paraná	-	-	44	18,11	163	47,80	-	-	0	0,00	8	2,35	-	-	14	5,76	9	2,64
Segundo Anel	2.309	32,48	2.219	30,79	3.560	33,49	175	2,46	412	5,72	526	4,95	991	13,94	834	11,57	1.229	11,56
Adrianópolis	366	61,72	24	5,16	17	4,49	0	0,00	67	14,41	34	8,97	23	3,88	28	6,02	34	8,97
Agudos do Sul	33	16,92	29	11,98	21	7,24	0	0,00	2	0,83	5	1,72	12	6,15	11	4,55	61	21,03
Cerro Azul	230	35,94	61	13,62	40	6,72	0	0,00	0	0,00	0	0,00	32	5,00	11	2,46	54	9,08
Doutor Ulysses	-	-	6	3,90	34	7,56	-	-	0	0,00	0	0,00	-	-	0	0,00	4	0,89
Lapa	1.410	37,70	1.548	35,11	1.416	29,55	50	1,34	67	1,52	64	1,34	487	13,02	551	12,50	816	17,03
Quitandinha	30	6,71	47	11,16	42	7,23	1	0,22	0	0,00	2	0,34	73	16,33	74	17,58	85	14,63
Tijucas do Sul	106	21,54	98	14,78	117	12,80	24	4,88	52	7,84	4	0,44	59	11,99	60	9,05	189	20,68
Terceiro Anel	2.175	35,61	1.813	26,65	1.687	21,08	75	1,23	188	2,76	109	1,36	686	11,23	735	10,81	1.243	15,54
TOTAL DA RMC	131.899	22,23	129.255	18,73	142.171	19,46	33.725	5,68	35.628	5,16	32.219	4,41	71.660	12,08	89.138	12,92	111.070	15,20
TOTAL DO PARANÁ	290.977	22,55	321.454	22,11	374.688	22,66	68.264	5,29	63.516	4,37	64.528	3,90	201.265	15,60	230.610	15,86	290.006	17,54

continua

ANEXO 14 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR ECONÔMICO E PARTICIPAÇÃO DO SETOR NO TOTAL DOS MUNICÍPIOS DA RMC - 2000

MUNICÍPIO	SERVIÇOS						AGROPECUÁRIA						EMPREGOS FORMAIS ¹						conclusão
	1990		1995		2000		1990		1995		2000		1990		1995		2000		
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	
Agglomerado Metropolitano	298.838	51,52	423.440	62,64	431.863	60,64	1.844	0,32	4.737	0,70	3.167	0,44	580.015	100,00	675.997	100,00	712.136	100,00	
Curitiba	269.464	54,07	387.353	66,66	372.601	65,54	1.500	0,30	3.119	0,54	1.709	0,30	498.369	100,00	581.076	100,00	568.533	100,00	
Almirante Tamandaré	685	21,52	1.949	38,67	2.493	43,38	35	1,10	56	1,11	44	0,77	3.183	100,00	5.040	100,00	5.747	100,00	
Araucária	3.537	29,88	6.086	40,38	7.407	37,35	55	0,46	379	2,51	285	1,44	11.837	100,00	15.073	100,00	19.831	100,00	
Campina Grande do Sul	4.781	78,54	1.698	48,70	4.281	66,77	18	0,30	31	0,89	40	0,62	6.087	100,00	3.487	100,00	6.412	100,00	
Campo Largo	2.654	21,87	3.842	28,78	3.477	23,80	72	0,59	403	3,89	249	1,70	12.138	100,00	13.348	100,00	14.608	100,00	
Campo Magro	-	-	-	-	469	45,40	-	-	-	-	47	4,55	-	-	-	-	1.033	100,00	
Colombo	3.398	33,77	5.914	43,24	10.223	50,35	8	0,08	178	1,30	141	0,69	10.061	100,00	13.676	100,00	20.305	100,00	
Fazenda Rio Grande	-	-	817	42,66	1.956	45,97	-	-	7	0,37	12	0,28	-	-	1.915	100,00	4.255	100,00	
Pinhais	-	-	2.661	23,88	6.015	31,29	-	-	231	2,07	41	0,21	-	-	11.144	100,00	19.222	100,00	
Piraquara	3.089	27,15	879	46,98	1.879	62,20	72	0,63	114	6,09	180	5,96	11.379	100,00	1.871	100,00	3.021	100,00	
Quatro Barras	5.090	75,11	4.500	77,45	8.016	73,90	25	0,37	33	0,57	27	0,25	6.777	100,00	5.810	100,00	10.847	100,00	
São José dos Pinhais	6.140	30,42	7.741	32,86	13.046	34,04	59	0,29	186	0,79	392	1,02	20.184	100,00	23.557	100,00	38.322	100,00	
Primeiro Anel	29.374	35,98	36.087	38,02	59.262	41,27	344	0,42	1.618	1,70	1.458	1,02	81.647	100,00	94.921	100,00	143.603	100,00	
Balsa Nova	292	48,26	509	40,49	590	46,42	5	0,83	91	7,24	76	5,98	605	100,00	1.257	100,00	1.271	100,00	
Bocaiuva do Sul	236	58,27	282	60,39	322	46,46	2	0,49	34	7,28	39	5,63	405	100,00	467	100,00	693	100,00	
Contenda	140	16,39	355	42,01	464	36,59	13	1,52	82	9,70	75	5,91	854	100,00	845	100,00	1.268	100,00	
Itaperuçu	-	-	335	61,13	455	49,35	-	-	52	9,49	5	0,54	-	-	548	100,00	922	100,00	
Mandrituba	1.040	49,36	585	44,72	1.995	61,92	18	0,85	57	4,36	60	1,86	2.107	100,00	1.308	100,00	3.222	100,00	
Rio Branco do Sul	1.368	43,61	1.131	44,55	1.049	36,02	89	2,84	44	1,73	23	0,79	3.137	100,00	2.539	100,00	2.912	100,00	
Tunas do Paraná	-	-	125	51,44	99	29,03	-	-	60	24,69	62	18,18	-	-	243	100,00	341	100,00	
Segundo Anel	3.076	43,28	3.322	46,09	4.974	46,80	127	1,79	420	5,83	340	3,20	7.108	100,00	7.207	100,00	10.629	100,00	
Adrianópolis	176	29,68	331	71,18	278	73,35	14	2,36	15	3,23	16	4,22	593	100,00	465	100,00	379	100,00	
Agudos do Sul	138	70,77	164	67,77	186	64,14	0	0,00	36	14,88	17	5,86	195	100,00	242	100,00	290	100,00	
Cerro Azul	217	33,91	255	56,92	488	82,02	6	0,94	121	27,01	13	2,18	640	100,00	448	100,00	595	100,00	
Doutor Ulysses	-	-	115	74,68	328	72,89	-	-	33	21,43	84	18,67	-	-	154	100,00	450	100,00	
Lapa	1.430	38,24	1.569	35,59	1.934	40,36	250	6,68	674	15,29	562	11,73	3.740	100,00	4.409	100,00	4.792	100,00	
Quitandinha	319	71,36	274	65,08	389	66,95	0	0,00	26	6,18	63	10,84	447	100,00	421	100,00	581	100,00	
Tijucas do Sul	273	55,49	335	50,53	450	49,23	20	4,07	118	17,80	154	16,85	492	100,00	663	100,00	914	100,00	
Terceiro Anel	2.553	41,80	3.043	44,74	4.053	50,66	290	4,75	1.023	15,04	909	11,36	6.107	100,00	6.802	100,00	8.001	100,00	
TOTAL DA RMC	304.467	51,32	429.805	62,29	440.890	60,33	2.261	0,38	6.180	0,90	4.416	0,60	593.231	100,00	690.006	100,00	730.766	100,00	
TOTAL DO PARANA	612.382	47,46	756.928	52,06	838.535	50,72	26.899	2,08	81.382	5,60	85.616	5,18	1.290.406	100,00	1.453.890	100,00	1.653.373	100,00	

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(-) Município criado após 1989.

(1) O total de empregos formais para 1990 inclui "ignorados".

ANEXO 15 - TOTAL DE EMPRESAS POR MUNICÍPIO E PARTICIPAÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DO ESTADO - RMC - 2000

MUNICÍPIO	1990			1995			2000			DIFERENÇA 2000-1990	DIFERENÇA 2000-1990
	TOTAL	% RMC	% ESTADO	TOTAL	% RMC	% ESTADO	TOTAL	% RMC	% ESTADO		
	Agglomerado Metropolitano	29.425	95,92	30,70	39.325	96,52	29,13	50.810	96,24		
Curitiba	24.837	80,96	25,91	33.019	81,05	24,46	40.436	76,59	23,17	15.599	7.417
Almirante Tamandaré	306	1,00	0,32	396	0,97	0,29	515	0,98	0,30	209	119
Araucária	503	1,64	0,52	698	1,71	0,52	1143	2,16	0,66	640	445
Campina Grande do Sul	142	0,46	0,15	201	0,49	0,15	323	0,61	0,19	181	122
Campo Largo	690	2,25	0,72	926	2,27	0,69	1284	2,43	0,74	594	358
Campo Magro	-	-	-	-	-	-	123	0,23	0,07	-	-
Colombo	719	2,34	0,75	954	2,34	0,71	1553	2,94	0,89	834	599
Fazenda Rio Grande	2	0,01	0,00	209	0,51	0,15	461	0,87	0,26	459	252
Pinhais	-	-	-	832	2,04	0,62	1561	2,96	0,89	-	729
Piraquara	718	2,34	0,75	171	0,42	0,13	290	0,55	0,17	-428	119
Quatro Barras	160	0,52	0,17	178	0,44	0,13	258	0,49	0,15	98	80
São José dos Pinhais	1.348	4,39	1,41	1.741	4,27	1,29	2863	5,42	1,64	1.515	1.122
Primeiro Anel	4.588	14,96	4,79	6.306	15,48	4,67	10.374	19,65	5,95	5.786	4.068
Balsa Nova	63	0,21	0,07	100	0,25	0,07	128	0,24	0,07	65	28
Bocaiuva do Sul	40	0,13	0,04	52	0,13	0,04	85	0,16	0,05	45	33
Contenda	132	0,43	0,14	138	0,34	0,10	133	0,25	0,08	1	-5
Itaperuçu	-	-	-	36	0,09	0,03	97	0,18	0,06	-	61
Mandrituba	277	0,90	0,29	195	0,48	0,14	305	0,58	0,17	28	110
Rio Branco do Sul	166	0,54	0,17	165	0,40	0,12	217	0,41	0,12	51	52
Tunas do Paraná	-	-	-	13	0,03	0,01	27	0,05	0,02	-	14
Segundo Anel	678	2,21	0,71	699	1,72	0,52	992	1,88	0,57	314	293
Adrianópolis	30	0,10	0,03	35	0,09	0,03	29	0,05	0,02	-1	-6
Agudos do Sul	22	0,07	0,02	24	0,06	0,02	40	0,08	0,02	18	16
Cerro Azul	39	0,13	0,04	38	0,09	0,03	52	0,10	0,03	13	14
Doutor Ulysses	-	-	-	4	0,01	0,00	17	0,03	0,01	-	13
Lapa	385	1,25	0,40	481	1,18	0,36	657	1,24	0,38	272	176
Quitandinha	53	0,17	0,06	64	0,16	0,05	88	0,17	0,05	35	24
Tijucas do Sul	46	0,15	0,05	71	0,17	0,05	110	0,21	0,06	64	39
Terceiro Anel	575	1,87	0,60	717	1,76	0,53	993	1,88	0,57	418	276
TOTAL DA RMC	30.678	100,00	32,00	40.741	100,00	30,18	52.795	100,00	30,26	22.117	12.054
TOTAL PARANÁ	95.859		100,00	135.013		100,00	174.494		100,00	78.635	39.481

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(-) Município criado após 1989.

ANEXO 16 - TOTAL DE EMPRESAS SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS E PARTICIPAÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DA RMC E DO ESTADO - RMC - 2000

MUNICÍPIO	NÚMERO DE EMPRESAS SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS											Total	Part. % no Total Paraná
	0	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	1000 ou mais	Ignorado		
Agglomerado Metropolitano	6.179	28.027	8.194	4.367	2.516	755	482	157	71	62	0	50.810	29,12
Curitiba	4.837	22.686	6.636	3.335	1.830	539	350	118	56	49	0	40.436	23,17
Almirante Tamandaré	58	250	92	63	40	6	4	1	0	1	0	515	0,30
Araucária	153	604	142	108	74	28	22	9	0	3	0	1143	0,66
Campina Grande do Sul	48	162	39	34	26	6	3	2	2	1	0	323	0,19
Campo Largo	146	718	190	111	83	17	11	4	3	1	0	1284	0,74
Campo Magro	18	64	19	11	9	1	0	0	0	0	0	123	0,07
Colombo	191	804	254	161	95	21	22	2	1	2	0	1553	0,89
Fazenda Rio Grande	81	243	70	34	22	6	3	1	1	0	0	461	0,26
Pinhais	187	747	262	179	108	55	16	3	3	1	0	1561	0,89
Piraquara	48	165	36	20	12	5	2	1	1	0	0	290	0,17
Quatro Barras	25	116	35	31	29	7	8	5	0	2	0	258	0,15
São José dos Pinhais	387	1468	419	280	188	64	41	10	4	2	0	2863	1,64
Primeiro Anel	1.342	5.341	1.558	1.032	686	216	132	39	15	13	0	10.374	5,95
Balsa Nova	12	79	17	13	3	1	2	1	0	0	0	128	0,07
Bocaiuva do Sul	12	47	15	4	4	2	1	0	0	0	0	85	0,05
Contenda	20	78	18	8	6	0	2	1	0	0	0	133	0,08
Itaperuçu	9	48	17	15	5	2	1	0	0	0	0	97	0,06
Mandrituba	34	175	47	22	22	1	2	1	1	0	0	305	0,17
Rio Branco do Sul	23	102	40	30	15	5	0	0	2	0	0	217	0,12
Tunas do Paraná	2	6	12	3	3	1	0	0	0	0	0	27	0,02
Segundo Anel	112	535	166	95	58	12	8	3	3	0	0	992	0,57
Adrianópolis	2	18	6	0	2	0	1	0	0	0	0	29	0,02
Agudos do Sul	3	29	5	1	1	0	1	0	0	0	0	40	0,02
Cerro Azul	10	27	9	3	1	1	0	1	0	0	0	52	0,03
Doutor Ulysses	2	10	0	0	3	0	2	0	0	0	0	17	0,01
Lapa	98	415	71	41	23	6	1	0	2	0	0	657	0,38
Quitandinha	7	66	8	3	3	0	0	1	0	0	0	88	0,05
Tijucas do Sul	13	61	18	8	6	2	2	0	0	0	0	110	0,06
Terceiro Anel	135	626	117	56	39	9	7	2	2	0	0	993	0,57
TOTAL DA RMC	6.426	29.188	8.477	4.518	2.613	776	497	162	76	62	0	52.795	30,26
TOTAL DO PARANÁ	23131	104048	24243	12351	6752	1999	1258	428	176	108	0	174494	100,00

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

ANEXO 17 - EMPRESAS DE COMÉRCIO SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS E PARTICIPAÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DA RMC E DO ESTADO - RMC - 2000

MUNICÍPIO	NÚMERO DE EMPRESAS SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS											Total	Part. % no Total Paraná
	0	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	1000 ou mais	Total		
Agglomerado Metropolitano	2.550	11.040	3.053	1.463	607	132	92	16	3	0	18.956	30,34	
Curitiba	2.027	8.812	2.503	1.173	451	102	80	15	3	0	15.166	24,27	
Almirante Tamandaré	24	108	20	13	5	0	0	0	0	0	170	0,27	
Araucária	63	269	43	32	18	5	4	0	0	0	434	0,69	
Campina Grande do Sul	20	64	11	14	9	0	0	0	0	0	118	0,19	
Campo Largo	53	306	67	37	18	4	0	0	0	0	485	0,78	
Campo Magro	9	28	8	1	0	0	0	0	0	0	46	0,07	
Colombo	65	335	106	51	28	3	3	0	0	0	591	0,95	
Fazenda Rio Grande	38	111	32	10	8	1	0	0	0	0	200	0,32	
Pinhais	80	299	84	41	22	6	1	1	0	0	534	0,85	
Piraquara	24	77	13	7	2	0	0	0	0	0	123	0,20	
Quatro Barras	5	30	5	8	4	0	0	0	0	0	52	0,08	
São José dos Pinhais	142	601	161	76	42	11	4	0	0	0	1037	1,66	
Primeiro Anel	523	2.228	550	290	156	30	12	1	0	0	3.790	6,07	
Balsa Nova	2	15	2	1	0	0	0	0	0	0	20	0,03	
Bocaiuva do Sul	1	11	2	2	0	0	0	0	0	0	16	0,03	
Contenda	12	33	5	4	3	0	0	0	0	0	57	0,09	
Itaperuçu	5	30	9	2	1	1	0	0	0	0	48	0,08	
Mandirituba	4	36	5	5	3	0	0	0	0	0	53	0,08	
Rio Branco do Sul	12	47	10	7	3	1	0	0	0	0	80	0,13	
Tunas do Paraná	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0,00	
Segundo Anel	36	173	34	21	10	2	0	0	0	0	276	0,44	
Adrianópolis	1	4	3	0	0	0	0	0	0	0	8	0,01	
Agudos do Sul	1	10	2	1	1	0	0	0	0	0	15	0,02	
Cerro Azul	2	8	5	0	0	0	0	0	0	0	15	0,02	
Doutor Ulysses	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0,01	
Lapa	30	138	29	12	5	1	0	0	0	0	215	0,34	
Quitandinha	2	29	4	1	0	0	0	0	0	0	36	0,06	
Tijucas do Sul	6	21	5	2	1	1	0	0	0	0	36	0,06	
Terceiro Anel	43	213	48	16	7	2	0	0	0	0	329	0,53	
TOTAL DA RMC	2.629	11.426	3.135	1.500	624	136	92	16	3	0	19.561	31,30	
TOTAL DO PARANÁ	8668	38337	9249	4130	1576	348	150	28	3	0	62489	100,00	

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

ANEXO 18 - EMPRESAS DE SERVIÇOS SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS E PARTICIPAÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DA RMC E DO ESTADO - RMC - 2000
NÚMERO DE EMPRESAS SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS

MUNICÍPIO	NÚMERO DE EMPRESAS SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS										Total	Part. % no Total Paraná
	0	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	1000 ou mais		
Aglomerado Metropolitano	2.372	12.772	3.407	1.676	1.068	339	236	84	48	50	22.052	38,43
Curitiba	2.000	11.178	3008	1450	907	292	193	69	40	39	19176	33,41
Almirante Tamandaré	9	53	18	9	7	2	2	1	0	1	102	0,18
Araucária	50	189	48	32	15	8	5	1	0	2	350	0,61
Campina Grande do Sul	12	44	13	9	6	1	2	1	2	1	91	0,16
Campo Largo	54	229	47	24	20	2	2	1	0	1	378	0,66
Campo Magro	4	15	4	3	1	0	0	1	0	0	28	0,05
Colombo	46	218	54	24	19	1	8	2	1	2	375	0,65
Fazenda Rio Grande	16	62	11	10	5	1	3	0	1	0	109	0,19
Pinhais	52	219	61	34	20	11	4	0	2	1	404	0,70
Piraquara	12	41	10	7	4	2	1	1	1	0	79	0,14
Quatro Barras	14	59	18	8	7	4	4	3	0	2	119	0,21
São José dos Pinhais	103	465	115	66	57	17	12	4	1	1	841	1,47
Primeiro Anel	372	1.594	399	226	161	47	43	15	8	11	2.876	5,01
Balsa Nova	6	14	6	7	3	0	0	1	0	0	37	0,06
Bocaiúva do Sul	3	15	6	1	1	0	1	0	0	0	27	0,05
Contenda	5	17	4	0	1	0	0	1	0	0	28	0,05
Itaperuçu	1	7	5	3	2	1	1	0	0	0	20	0,03
Mandirituba	13	66	18	6	7	1	1	1	1	0	114	0,20
Rio Branco do Sul	2	35	13	8	4	1	0	0	1	0	64	0,11
Tunas do Paraná	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	3	0,01
Segundo Anel	30	155	53	25	18	4	3	3	2	0	293	0,51
Adrianópolis	0	5	0	0	1	0	1	0	0	0	7	0,01
Agudos do Sul	1	6	0	0	0	0	1	0	0	0	8	0,01
Cerro Azul	4	10	2	1	1	1	0	1	0	0	20	0,03
Doutor Ulysses	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0,00
Lapa	34	122	22	12	9	3	0	0	1	0	203	0,35
Quitandinha	3	17	1	2	1	0	0	1	0	0	25	0,04
Tijucas do Sul	3	16	7	2	2	0	2	0	0	0	32	0,06
Terceiro Anel	45	176	32	17	14	4	6	2	1	0	297	0,52
TOTAL DA RMC	2.447	13.103	3.492	1.718	1.100	347	245	89	51	50	22.642	39,45
TOTAL DO PARANÁ	6651	34070	8276	4074	2463	771	645	245	112	81	57388	100,00

FONT E: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

ANEXO 19 - EMPRESAS DE INDÚSTRIA SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS E PARTICIPAÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DA RMC E DO ESTADO - RMC - 2000

MUNICÍPIO	NÚMERO DE EMPRESAS SEGUNDO NÚMERO DE EMPREGADOS											Total	Part. % no Total Paraná
	0	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	1000 ou mais	Total		
Agglomerado Metropolitano	560	2.523	1.219	908	591	225	123	46	18	10	6.223	29,12	
Curitiba	343	1580	748	486	304	107	54	25	11	8	3666	17,15	
Almirante Tamandaré	17	60	45	38	23	4	2	0	0	0	189	0,88	
Araucária	13	65	39	36	30	12	13	7	0	1	216	1,01	
Campina Grande do Sul	8	31	10	7	6	4	1	1	0	0	68	0,32	
Campo Largo	26	119	66	41	36	11	9	3	3	0	314	1,47	
Campo Magro	1	12	4	5	7	0	0	0	0	0	30	0,14	
Colombo	32	150	72	74	35	15	11	0	0	0	389	1,82	
Fazenda Rio Grande	17	49	22	12	8	4	0	1	0	0	113	0,53	
Pinhais	32	173	89	87	50	31	7	1	1	0	471	2,20	
Piraquara	7	19	8	3	3	2	1	0	0	0	43	0,20	
Quatro Barras	2	15	8	13	17	3	4	2	0	0	64	0,30	
São José dos Pinhais	62	250	108	106	72	31	21	6	3	1	660	3,09	
Primeiro Anel	217	943	471	422	287	118	69	21	7	2	2557	11,96	
Balsa Nova	1	14	8	4	0	1	2	0	0	0	30	0,14	
Bocaitava do Sul	1	7	4	1	3	0	0	0	0	0	17	0,08	
Contenda	0	11	5	2	2	0	2	0	0	0	22	0,10	
Itaperuçu	1	7	1	5	2	0	0	0	0	0	16	0,07	
Mandrituba	5	36	20	8	8	0	1	0	0	0	78	0,36	
Rio Branco do Sul	7	12	10	11	6	3	0	0	1	0	50	0,23	
Tunas do Paraná	2	2	8	2	2	0	0	0	0	0	16	0,07	
Segundo Anel	17	89	56	33	23	5	5	0	1	0	229	1,07	
Adrianópolis	1	6	1	0	0	0	0	0	0	0	8	0,04	
Agudos do Sul	1	5	2	0	0	0	0	0	0	0	8	0,04	
Cerro Azul	0	3	1	2	0	0	0	0	0	0	6	0,03	
Doutor Ulysses	1	2	0	0	1	0	0	0	0	0	4	0,02	
Lapa	5	25	11	10	5	1	0	0	1	0	58	0,27	
Quitandinha	0	6	1	0	1	0	0	0	0	0	8	0,04	
Tijucas do Sul	1	6	3	4	1	0	0	0	0	0	15	0,07	
Terceiro Anel	9	53	19	16	8	1	0	0	1	0	107	0,50	
TOTAL DA RMC	586	2665	1294	957	622	231	128	46	20	10	6559	30,69	
TOTAL DO PARANÁ	2181	9104	3949	2919	1970	685	362	136	49	18	21373	100,00	

FONTE: RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

